

Brasiliana, Brasilianas:

Colecionismo; Bibliotecas; Pesquisa; Identidades Nacionais

Brasiliana, Brasilianas

Collectionnisme, Bibliothèques, Recherche, Identités Nationales

PROGRAMA / PROGRAMME
RESUMOS / RESUMES

08-09-10 Fevereiro / 08-09-10 Février 2022

Transmissão / **Transmission** : Canal / **Chaîne** Youtube BBM
Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin

Organização / Organisation

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM - PRCEU/USP)

Co-organização / Co-organisation

CREPAL EA 3421, Centre de Recherches sur les Pays Lusophones, Université Sorbonne Nouvelle

LECH – Laboratório de Estudos de Cartografia Histórica, Universidade de São Paulo

ECA-USP – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo

Com o apoio de / Avec le soutien de

CRIMIC, Centre de recherches interdisciplinaires sur les mondes ibériques contemporains ; chaire Paul Teyssier, IP, Sorbonne Université

Chaire Solange Parvaux, IP, Sorbonne Nouvelle

Comitê científico e de organização / Commission scientifique et d'organisation

Carlos Zeron

Ilda Mendes dos Santos

Iris Kantor

Marisa Midori Deaecto

Equipe de apoio / Équipe de soutien

Francisco Ribeiro Pereira

Iara Vasconcelos Braz

João Marcos Cardoso

Pedro Vinícius de Castro

Rodrigo M. Garcia

Brasileira, Brasileiras: Colecionismo; Bibliotecas; Pesquisa; Identidades Nacionais

APRESENTAÇÃO

“A ciência de colecionar”, escreve Rubens Borba de Moraes, “consiste em saber quais os livros que estão desaparecendo e em comprá-los na hora certa”. A perspectiva do autor certamente faz coro com uma plêiade de colecionadores-bibliófilos do porte de José Mindlin, Mário de Andrade, Alberto Lamego, Paulo Prado e Félix Pacheco, para citar apenas alguns nomes de nossa cepa. É bem verdade que suas experiências em nada ficariam a dever às de outros bibliófilos, cujas coleções se converteram em bibliotecas reconhecidas, o que consagrou e perenizou o nome de seus patronos no mundo dos livros. Este é o caso da Bibliothéque Mazarine, em Paris; do Warburg Institut, em Londres; ou, ainda, da Herzog August Bibliothek, em Wolfenbüttel. A essas instituições, antigas livrarias particulares que se colocam hoje a serviço de leitores e pesquisadores de todo o mundo, devem-se somar as bibliotecas nacionais, na sua origem bibliotecas reais ou principescas enriquecidas por novos acervos e aquisições que se acumularam no fio dos tempos.

Notemos, portanto, que o ato de “comprar” um livro “na hora certa” adquire um sentido muito mais profundo, associado à própria ideia de patrimônio bibliográfico ou tesouro nacional. Noção que parece sucumbir à própria rotina das bibliotecas, empenhadas como estão em atender às exigências do público, as quais vão muito além ou aquém do ato da leitura e da pesquisa. Afinal de contas, como manter viva essa estranha “ciência de colecionar” diante de uma revolução informacional em curso, que coloca em xeque as funções dos antigos suportes e lugares da leitura? E se todos os livros do mundo pudessem ser acessados na tela de um computador, qual seria o sentido das bibliotecas? Na contramão daqueles que se colocam essas questões, cumpre observar que as universidades europeias têm investido pesadamente na construção ou ampliação de suas bibliotecas. Bibliotecas municipais e estaduais, tanto em países europeus quanto nos Estados Unidos, seguiram o mesmo movimento de ampliação, modernização e popularização de seus serviços. Por outro lado, a relação biblioteca-museu ou biblioteca-centro cultural se tornou uma realidade, talvez uma via menos catastrófica para se enfrentar o futuro.

Mas, sabemos que essas alternativas tocam apenas parcialmente as bibliotecas patrimoniais, destinadas à pesquisa. Por esse motivo cabe uma reflexão detida e plural sobre o sentido da relação que se estabelece, não raro como uma cicatriz de origem, entre colecionismo, biblioteca e pesquisa. As coleções especializadas originam-se num repertório selecionado pelo colecionador, com base em suas predileções pessoais, mas também de uma ciência e, como temos assumido, da noção de patrimônio ou bem cultural. Constituem exemplo de um corpus bibliográfico refletido, que atende à visão de mundo do bibliófilo tanto quanto a uma ideia de tesouro nacional, como é o caso das coleções brasileiras. O efeito multiplicador do termo Brasileira se revela, nesse sentido, não apenas pelos traços distintivos que um colecionador impõe à sua coleção, mas também pelas diferentes formas de apropriação e de institucionalização do acervo.

Rubens Borba de Moraes, cuja coleção brasileira integra o acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), definiu um conceito estrito de coleção Brasileira, que seria formada por “livros sobre o Brasil – no todo ou em parte, impressos ou gravados desde o século XVI até o final do século XIX (1900 inclusive), e os livros de autores brasileiros impressos ou gravados no estrangeiro até 1808”. De maneira complementar, criou também o conceito de coleção Brasiliense, que seriam “livros impressos no Brasil, de 1808 até nossos dias, que tenham valor bibliofílico: edições da tipografia régia, primeiras edições por unidades federativas, edições príncipes, primitivas ou originais e edições em vida – literárias, técnicas e científicas;

edições fora de mercado, produzidas por subscrição; edições de artista”. Ao redor e mais além desses livros, o casal Guita e José Mindlin também organizou uma importante e variada coleção de livros correntes – isto é, livros que não têm elementos claramente “bibliofílicos” – sobre o Brasil que extrapolavam livremente os marcos cronológicos postos por Rubens Borba de Moraes. O exemplo da Brasileira de Guita e José Mindlin serve para ilustrar tendências mais recentes de ampliação do conceito de Brasileira. Ele pode designar não só livros de alguma maneira raros e especiais, mas qualquer coleção relevante que registre e permita compreender o Brasil em seus mais variados aspectos.

Essa tendência se verifica sobretudo nas experiências de organização de acervos digitais, que permitem preservar, difundir e ampliar o acesso a coleções que documentam e pensam o Brasil. Dentre essas experiências, destacam-se as bibliotecas digitais da BBM e da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, além dos portais Brasileira Iconográfica e Brasileira Fotográfica, que reúnem obras de várias instituições. Seguindo critérios mais ou menos abrangentes, há dezenas de coleções de Brasileira espalhadas pelo Brasil e pelo mundo.

Nesse contexto, de um colecionismo ampliado por via digital, mas que mantém um perfil marcado por um recorte nacional, cabe indagar, contudo, como tais coleções podem responder à demanda de pesquisadores que conectam espaços que transcendem territórios nacionais e visam temáticas que ultrapassam aquelas ligadas à construção da identidade e da memória nacional. Se a globalização antecedeu o Brasil e ainda resiste a que o país afirme a sua soberania e a sua identidade nacional, como situar, hoje, coleções de Brasileira concebidas no modernismo de '22?

A segunda edição do Seminário Internacional “Brasileira, Brasileiras” propõe uma reflexão sobre as múltiplas relações que se colocam entre colecionismo, bibliotecas, pesquisa e identidades nacionais. Afinal, hoje é possível admitir, com certa clareza, que são tantas as brasileiras quantas as identidades que se lhe acomodam. Mas, nesse universo múltiplo, cabe perguntar: qual o lugar da leitura e da pesquisa? A noção de identidade, patrimônio ou tesouro nacional pode ainda mobilizar novas políticas de aquisições e usos das bibliotecas? Antes mesmo que se pergunte para que servem as coleções e as bibliotecas, resposta que Rubens Borba de Moraes trazia de cor, inspirado em um poeta, o seminário buscar reunir esforços para refletir sobre o efeito multiplicador das brasileiras em um mundo conectado.

Brasiliana, Brasilianas

Collectionnisme, Bibliothèques, Recherche, Identités Nationales

PRÉSENTATION

Conçue en partenariat avec la Bibliothèque Brasiliana Guita e José Mindlin, cette rencontre internationale (São Paulo/Paris) s'inscrit dans un axe du CREPAL (Université Sorbonne Nouvelle) sur les « Circulations humaines, textuelles, intellectuelles et matérielles », dans un volet intitulé « Républiques des Lettres... ». Elle s'insère dans un cycle de commémorations (bicentenaire de l'Indépendance du Brésil, centenaire de la Semaine d'Art Moderne de São Paulo, cinquantième de l'Université Sorbonne Nouvelle) et propose d'ouvrir un champ de réflexion sur le sens de la relation qui s'établit, souvent comme une cicatrice originelle, entre collectionnisme, bibliothèques, recherche et identités nationales.

Comment garder vivante la « science de la collection » au temps de la révolution de l'information ? Si tous les livres du monde pouvaient être accessibles via l'écran, quel serait le sens des bibliothèques ?

Les collections spécialisées sont des exemples de corpus bibliographiques réfléchis qui illustrent la vision du monde d'un bibliophile et l'idée de trésor national, comme dans le cas des collections *Brasilianas*. Or le terme de *Brasiliana* peut prendre des sens multiples dans le geste du collectionneur, par les traits qu'il imprime à sa collection, et sous l'effet des différentes formes d'appropriation et d'institutionnalisation du fonds.

Rubens Borba de Moraes, dont la collection *brasiliiana* a intégré le fonds de la Bibliothèque Brasiliana Guita et José Mindlin, a donné une définition stricte du terme : une *Brasiliana* comprend les « livres sur le Brésil, intégralement ou pour partie, des imprimés ou gravures depuis le XVI^e siècle jusqu'à la fin du XIX^e siècle (1900 y compris), et les livres d'auteurs brésiliens imprimés ou gravés à l'étranger jusqu'en 1808 ». En complément, il a aussi forgé l'expression « collection *Brasiliense* » qui embrasse « les livres imprimés au Brésil, de 1808 à nos jours, à valeur bibliographique : éditions issues de la typographie royale, premières éditions des unités fédérales, éditions *princeps*, ou originales, éditions du vivant de l'auteur – littéraires, techniques et scientifiques ; éditions hors marché, issues de souscriptions ; ouvrages d'artistes ». Restant proche de ces classifications tout en les débordant, le couple Guita et José Mindlin a également monté une collection importante, et très variée, d'ouvrages plus courants – dépourvus d'éléments clairement « bibliophiliques » – qui dépasse le cadre chronologique stipulé par Borba de Moraes. La *Brasiliana* de Guita et José Mindlin est un exemple de l'extension du concept de *Brasiliana* qui se dessine actuellement. L'expression peut non seulement désigner les livres qui sont, d'une manière ou d'une autre, rares et particuliers, mais aussi toute collection d'envergure qui offre une meilleure compréhension des différentes facettes du Brésil. Cette tendance est surtout visible dans les expériences d'organisation des fonds numérisés qui permettent de préserver, de diffuser et de rendre accessibles des collections documentant et pensant le Brésil. En fonction de critères plus ou moins souples, il y a des dizaines de collections *Brasilianas* au Brésil et de par le monde.

C'est dans le contexte d'un collectionnisme amplifié par le numérique, et qui conserve un visage marqué par la découpe nationale, qu'il convient de s'interroger : comment de telles collections peuvent-elles répondre à la demande de chercheurs qui travaillent dans des espaces interconnectés, et dont les objets de recherche vont au-delà des problématiques liées aux constructions d'identité, à la mémoire d'une nation ? Quelle place pour la lecture et pour la recherche ? Les notions d'identité, de patrimoine ou de trésor national peuvent-elles encore promouvoir de nouvelles politiques d'acquisition et des usages novateurs des bibliothèques ?

PROGRAMA / PROGRAMME

❖ **Terça-feira, 8 de fevereiro de 2022 / Mardi 8 Février 2022**

9h-9h40 - Brasil / 13h-13h40 - France

Conférence inaugurale / Conferência de abertura

Abertura / *Ouverture* : Carlos ZERON, diretor da BBM / *directeur de la BBM*

Régine PIERSANTI : « *Patrimoines partagés : le site France-Brésil* » / « *Patrimônios compartilhados : o site França-Brasil* »*

10h-12h - Brasil / 14h-16h - France

Mesa 1 / Table 1 – Do catálogo à biblioteca / Du catalogue à la bibliothèque

moderação / *modération* : Fábio Souza Andrade

Ana Virgínia PINHEIRO : « *Uma Brasileira de Brasilianas. Sobre a construção do acervo da Biblioteca Nacional Brasileira* » / « *Une Brésilienne de Brésiliennes. Sur la construction du fonds de la Biblioteca Nacional Brasileira.* »

Tânia Maria Tavares BESSONE : « *Ramiz Galvão e a Brasileira inaugural* » / « *Ramiz Galvão et la Brésilienne inaugurale* »

Rafael Souza BARBOSA : « *O dom de livros e a internacionalização do indianismo brasileiro vistos a partir do acervo Ferdinand Denis* » / « *Donation d'ouvrages et internationalisation de l'indianisme brésilien : quelques aperçus depuis le fonds Ferdinand Denis* »

14h-16h - Brasil / 18h-20h - France

Mesa 2 / Table 2 – Instituições e patrimônio documental / Institutions et patrimoine documentaire

moderação / *modération* : Carlos Zeron

Raquel GLEZER : « *Identidade nacional, identidades nacionais: de que passado falamos?* » / « *Identité nationale, identités nationales : de quel passé parle-t-on ?* »

Paulo IUMATTI : « *Uma trajetória entre acervos : lembranças e esquecimento* » / « *Un itinéraire parmi des fonds : souvenirs et oubli* »

Michel RIAUDEL : « *De Ferdinand Denis au site France-Brésil* » / « *De Ferdinand Denis ao portal França-Brasil* »*

Thiago Lima NICODEMO : « *O que é uma Brasileira no século XXI? Preservação digital de coleções e documentos brasileiros* » / « *Qu'est-ce qu'une Brésilienne au XXIe siècle ? Systèmes de préservation numérique de collections et documents brésiliens* »

* Em língua francesa / *en langue française*.

❖ **Quarta-feira, 9 de fevereiro de 2022 / Mardi 9 Février 2022**

10h-12h - Brasil / 14h-16h – France

Mesa 3 / Table 3 – Bibliofilia e cartofilia: artefatos da cultura visual / Bibliophilie et cartophilie : artefacts de la culture visuelle

moderação / modération : Adma Fadul Muhana

Marisa Midori DEAECTO : « Brasileira, brasileiras: da bibliofilia ao cordel » / « *Brasiliانا, brasilianas : de la bibliophilie au cordel* »

Júnia FURTADO : « A coleção cartográfica de D’Anville na Bibliothèque Nationale de France, entre o Brasil e a África » / « *La collection D’Anville de la BNF : la cartographie entre le Brésil et l’Afrique* »

Iris KANTOR : « Das mapotecas físicas às cartotecas digitais: situando as brasileiras cartográficas » / « *Des mapothèques physiques aux carthotèques numériques : pour situer les brasilianas cartographiques* »

14h-16h - Brasil / 18h-20h - France

Mesa 4 / Table 4 – Brasilianas sem fronteiras / *Brasiliانا sans frontières*

moderação / modération : Betty Mindlin

Elias Thomé SALIBA : « Livros brasileiros num mundo de telas, ícones e cliques » / « *Livres brésiliens dans un univers de toiles, icônes et clics* »

Luísa VALENTINI e/et Tipuici MANOKI : « Visitação e acolhida: a hospitalidade como ética para coleções relativas a povos indígenas » / « *Visite et accueil : l’hospitalité comme éthique pour des collections en liaison avec les peuples autochtones* »

Ernestine CARREIRA : « De Diogo do Couto à memória virtual global : os Arquivos de Goa » / « *De Diogo de Couto à la mémoire virtuelle globale : les Archives de Goa* »

Gustavo SORÁ : « Brasileira : categoria incomparável? » / « *Brasiliانا : catégorie sans égale ?* »

❖ **Quinta-feira, 10 de fevereiro de 2022 / Jeudi 10 Février 2022**

10h-12h - Brasil / 14h-16h – France

Mesa 5 / Table 5 – Brasileira literária : coleções e cânones / *Brasiliانا littéraire : collections et canons*

moderação / modération : Ilda Mendes dos Santos

Nathalie ROLLET-BRICKLIN : « Le fonds Ferdinand Denis conservé à la Bibliothèque Sainte-Geneviève » / « *O Acervo Ferdinand Denis na Bibliothèque Sainte-Geneviève* »*

* Em língua francesa / *en langue française*.

Sébastien ROZEAUX: « Une éphémère *Brasiliانا* à Lisbonne : la bibliothèque du bibliographe Inocêncio Francisco da Silva » / « Uma *Brasiliانا* efêmera em Lisboa: a biblioteca do bibliógrafo Inocêncio Francisco da Silva »*

Antonio DIMAS: « *Brasiliانا/Brasilianas* : qual/quais? » / « *Brasiliانا/Brasiliانا* : laquelle/lesquelles? »

14h-16h - Brasil / 18h-20h - France

Mesa 6 / Table 6 – Conferências de encerramento / Conférences de cloture
coordenação / modérateur: Miguel Palmeira

Betty MINDLIN: « Povos indígenas: como estender o conceito de *brasiliانا*? » / « *Peuples autochtones* : comment ouvrir le concept de *Brasiliانا*? »

Ulpiano Toledo Bezerra de MENESES: « A desmaterialização da sociedade » / « La dématérialisation de la société »

RESUMOS / RÉSUMÉS

Rafael Souza BARBOSA: « O dom de livros e a internacionalização do indianismo brasileiro vistos a partir do acervo Ferdinand Denis » / « *Donation d'ouvrages et internationalisation de l'indianisme brésilien : quelques aperçus depuis le fonds Ferdinand Denis* »

Resumo: A consolidação do indianismo ocorreu no interior do território brasileiro, mas também fora dele, sobretudo na França e em Portugal. A produção de representações escritas e iconográficas, investidas na construção de uma comunidade imaginada brasileira, serviram para veicular imagens do país, recentemente tornado independente, no plano internacional, de modo a fazê-lo existir no palco das nações ditas civilizadas. O dom de livros e de outros impressos brasileiros a indivíduos e instituições estrangeiros parece ter sido a ação mais recorrente desse processo, entre as que deixaram rastros, desde o começo do Segundo Reinado até, pelo menos, a República. Dessa feita, o acervo de Ferdinand Denis, conservado na Bibliothèque Sainte-Geneviève em Paris, é um terreno privilegiado para se estudar a circulação do indianismo no exterior, pois o autor, tendo escrito sobre o Brasil a partir da década de vinte, tornou-se um interlocutor recorrente do Império e de diversos intelectuais e escritores brasileiros, recebendo livros e pessoas na instituição em que fora bibliotecário e administrador. Em vista disso, essa comunicação pretende interrogar o gesto de oferecer um objeto impresso a partir dos rastros de sua transmissão e de outros gestos dos mesmos atores que lhe servem de contraponto a partir deste acervo. A análise procurará apreender a prática do dom feita por diferentes atores sociais e revelar seus sentidos políticos, intelectuais e culturais. Para isso, serão discutidos o dom da revista *Nitheroy: Revista Brasiliense de Ciências, Letras e Artes*, feito por Manuel de Araújo Porto-Alegre; de *Épicos Brasileiros*, feito por Francisco Adolfo de Varnhagen; de *A Confederação dos Tamoios*, feito em nome de D. Pedro II; de *A Lágrima de um Caheté* e de *Dedicação d'uma Amiga*, feitos por Nísia Floresta; e de *Ubirajara*, feito por José de Alencar. Ao cabo, espera-se demonstrar como as ações convergentes do Império e de alguns escritores não só instituíram o indianismo no Brasil, mas também fizeram-no entrar em uma

* Em língua francesa / *en langue française*.

lógica de internacionalização, através de sua relação com Ferdinand Denis, de modos distintos e servindo a interesses variados.

Rafael Souza Barbosa. Obteve os graus de licenciado e mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e cursa atualmente doutorado em Ciências Sociais na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) enquanto membro do Centre de Recherches Historiques (CRH). Atua como leitor de português na École Normale Supérieure de Lyon (ENS-Lyon) e como tradutor juramentado de português junto ao tribunal de Amiens. É autor de artigos, de capítulos de livro, de resenhas e de traduções publicados no Brasil, na França e nos Estados Unidos, bem como participou de diversos eventos científicos na Europa e na América Latina.

Résumé : Ce n'est pas seulement à l'intérieur du territoire brésilien que le mouvement indianiste s'est consolidé, il l'a été tout autant depuis l'étranger, et plus particulièrement en France et au Portugal. Des représentations écrites et iconographiques, promouvant une imaginaire fondation brésilienne, ont été produites et utilisées pour véhiculer, à échelle internationale, des images d'un pays dont l'Indépendance était toute récente et qu'il fallait faire exister dans le concert des nations dites civilisées. Dans ce processus, donner des ouvrages et d'autres formes d'imprimés brésiliens à des étrangers – hommes et institutions – était fréquent, depuis l'époque du Brésil impérial jusqu'à, au moins, la République. Et ces gestes ont laissé des traces. Le fonds Ferdinand Denis de la Bibliothèque Sainte-Geneviève est un terrain d'enquête privilégié pour l'étude de la circulation de l'indianisme à l'étranger : Denis écrivait sur le Brésil depuis les années 1820 et il était devenu l'administrateur et le bibliothécaire de cette institution. Interlocuteur de plusieurs intellectuels, hommes politiques et écrivains brésiliens, c'est là qu'il recevait des ouvrages et des personnalités. C'est pourquoi cette communication interroge un geste – celui du don d'un ouvrage imprimé – à partir des vestiges de cette transmission, en parallèle avec d'autres gestes des mêmes acteurs détectés dans le fonds. L'analyse s'efforcera d'appréhender, dans le détail, cette pratique sociale d'action par l'écrit afin d'en dévoiler les signifiés politiques, intellectuels et culturels. Pour illustrer notre propos, on suivra les dons suivants : la revue *Nitheroy: Revista Brasiliense de Ciências, Letras e Artes* par Manuel de Araújo Porto-Alegre ; *Epicos Brasileiros*, par Francisco Adolfo de Varnhagen ; *A Confederação dos Tamoios*, au nom de l'empereur Pedro II ; *A Lágrima de um Caheté* et *Dedicação d'uma Amiga*, par Nísia Floresta et *Ubirajara* par José de Alencar. On espère ainsi montrer comment les actions convergentes de l'Empire et de quelques hommes et femme de lettres ont non seulement institué l'indianisme au Brésil mais l'ont aussi fait entrer dans une logique d'internationalisation par le biais de Ferdinand Denis, de manière diverse et pour servir des intérêts tout aussi divers.

Rafael Souza Barbosa. Actuel lecteur de portugais auprès de l'École normale supérieure de Lyon, Rafael Souza Barbosa est inscrit en doctorat auprès du Centre de Recherches Historiques de l'EHESS (École des hautes études en sciences sociales), après avoir mené des études supérieures d'histoire au Brésil (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Sa thèse, dirigée par Dinah Ribard, s'intitule : « Comment travailler avec des mots en France au XIX^e siècle : une étude de cas de la carrière littéraire de Ferdinand Denis (1799-1890) ». Il publie régulièrement en France, au Brésil et aux États-Unis.

Tânia Maria Tavares BESSONE: « Ramiz Galvão e a Brasileira inaugural » / « Ramiz Galvão et la Brasileira inaugurale »

Resumo: A trajetória de Benjamin Franklin Ramiz Galvão como diretor da Biblioteca Nacional (1870-1882) foi fundamental para a institucionalização da ideia de criação e consolidação de uma *Brasileira*, refletindo como modelo do conhecimento acumulado pelas visitas realizadas a instituições similares em suas viagens internacionais ao longo do século XIX. A ideia de coleção e colecionismo não ficaria assim restrita a iniciativas individuais, e a tarefa de constituir um

corpus documental consistente seria ampliado no Brasil. O papel da Exposição de 1881 foi um importante passo para divulgação do acervo reunido, além da publicação de seu respectivo *Catálogo da Exposição de História do Brasil*, e os *Anais da Biblioteca Nacional*, fundamentais para marcar esses eventos. O *corpus* bibliográfico sistematizado para a realização da exposição e a publicação do catálogo tem sua história originária em contexto no qual diversas nações tiveram um crescente interesse de repertoriar seus patrimônios literários e livrescos. A essa iniciativa que representou um imenso esforço de realização diante de todas as dificuldades envolvidas, Ramiz Galvão estruturou o que chamo no título de *Brasiliana Inaugural*. Realizar obras monumentais como essa exige um grande esforço de produção, conhecimento especializado, envolvimento de diversas instituições, estudiosos, literatos, historiadores, bibliófilos, além de patrocínios sólidos e investimentos que permitam edições de qualidade. A exposição e a publicação do catálogo pela BN foram a primeira iniciativa de institucionalização de um acervo que se insere na ideia de constituir uma coleção bibliográfica como um tesouro nacional.

Tânia Bessone. Graduada em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1973), possui mestrado em História na Universidade Federal Fluminense (1983) e doutorado em História Social, na Universidade de São Paulo (1994). Realizou estágio pós doutoral na ECA/USP em 2013 quando da preparação da segunda edição, pela EDUSP, do livro "Palácios de Destinos Cruzados, bibliotecas homens e livros no Rio de Janeiro (1870-1920)", publicado em 2014. É membro de diversas associações de pesquisa - ANPUH, CLEPUL, AHILA, BRASA, SHARP, SEO. É bolsista em projeto de pesquisa do CNPq. Foi presidente, vice-presidente, tesoureira e secretária da ANPUH-RJ em diversas gestões, e segunda secretária na Diretoria da ANPUH Nacional, presidida pela professora Maria Helena Rolim Capelato (2015-2017). Foi presidente da SEO (Sociedade de Estudos do Oitocentos) nas gestões 2017-2019 e 2019-2021. Atualmente é professora aposentada da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) mas ainda atua no PPGH/UERJ como docente permanente. Concentra seus estudos no período de Brasil Império, atuando principalmente nos seguintes recortes temáticos: história cultural, história política, relações culturais e história do livro e da leitura, tendo publicado livros, capítulos e artigos sobre o tema. Organizou diversos livros com os mesmos recortes temáticos. Participou como pesquisadora principal em diversos Projetos Pronex. Atualmente é pesquisadora principal no projeto Pronex aprovado pela Faperj em 2016, sob a coordenação de Lúcia Bastos Pereira das Neves (UERJ). Foi bolsista da Fundação Carlos Chagas de Pesquisa (FAPERJ) entre 2010 e 2017 recebendo o prêmio Cientista de Nosso Estado. Atuou como coordenadora da área de História da Faperj entre 2014 e 2018. Faz parte da diretoria do Polo de Pesquisa do Real Gabinete Português de Leitura desde 2012. É sócia Honorária do IHGB, desde dezembro de 2012.

Résumé : Le parcours de Benjamin Franklin Ramiz Galvão comme directeur de la Biblioteca Nacional (1870-1882) est fondamental pour comprendre l'institutionnalisation de l'idée de création et de consolidation d'une *Brasiliana* : il reflète un modèle de connaissances accumulées au gré de visites dans des institutions analogues, à l'occasion de voyages internationaux, tout au long du XIX^e siècle. L'idée de collection et de collectionnisme ne saurait ainsi se résumer à des initiatives individuelles, et le travail de constitution d'un corpus documentaire d'envergure est plus ample et étendu à l'ensemble du Brésil. L'Exposition de 1881 a été une étape fondamentale pour une meilleure compréhension du fonds réuni, outre les publications qui ont illustré l'événement comme le *Catálogo da Exposição de História do Brasil*, et les *Anais da Biblioteca Nacional*. L'histoire originarie du corpus bibliographique systématisé pour la réalisation de l'exposition et l'impression du catalogue est à placer dans ce contexte précis, celui où différentes nations accordent une importance croissante à l'inventaire de leurs patrimoines littéraires et livresques. Pour mener à bien cette entreprise, qui a exigé des efforts immenses en raison de ses difficultés intrinsèques, Ramiz Galvão a façonné ce que j'appelle une *Brasiliana inaugurale*. Ce genre de monument exige un effort de production, un savoir, l'engagement de différentes institutions, d'érudits, d'hommes de lettres, d'historiens, de bibliophiles, outre des patronages solides et des investissements pour livrer un ouvrage de qualité. L'exposition et la

publication du catalogue de la BN représentent le premier geste d'institutionnalisation d'un fonds et relèvent d'un idéal : faire d'une collection bibliographique un trésor national.

Tânia Bessone. a soutenu un doctorat en Histoire sociale à l'Université de São Paulo (1994), après avoir étudié l'histoire à l'Université Fédérale de Rio de Janeiro (Licence en 1973) et à l'Université Fédérale Fluminense (Master en 1983). Elle a réalisé un stage de post-doctorat en 2013 auprès de l'Ecole de Communications et Arts de l'USP. Elle est membre de plusieurs groupes de recherches – ANPUH, Clepul, AHILA, BRASA, SHARP, SE. Elle a été présidente, vice-présidente, trésorière et secrétaire de l'ANPUH à plusieurs reprises ; présidente de la SEO entre 2017 et 2019 et 2019-2021. Professeure de l'UERJ – Université de l'Etat de Rio de Janeiro – où elle intervient depuis sa fondation, elle est émérite depuis 2020. Ses recherches et publications portent plus particulièrement sur le Brésil impérial, l'histoire culturelle, l'histoire politique, les relations culturelles et l'histoire du livre. Elle a participé à plusieurs grands projets : Projet Pronex coordonné par le professeur José Murilo de Carvalho, lié au Centre de Recherches sur les Etudes du XIX^e siècle (jusqu'en 2011) ; Boursière de la Fondation Carlos Chagas de Recherche (Faperj) entre 2010 et 2017 ; coordinatrice – secteur Histoire – de la Faperj entre 2014 et 2018. Elle a été également membre du Projet International coordonné par Márcia Abreu (Université de Campinas) et Jean-Yves Mollier (U. Paris/Versailles), financé par la Fapesp entre 2013 et 2017. Membre du projet Pronex/Faperj/CNPq coordonnée par Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves (UERJ) intitulé « L'Etat brésilien au XIX^e : intersections et marges ». Elle fait partie du comité directeur du Pôle de recherches du Real Gabinete Português de Leitura (Rio de Janeiro) depuis 2012. Elle est membre honoraire de l'Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro depuis la même année.

Ernestine CARREIRA : « De Diogo do Couto à memória virtual global : os Arquivos de Goa » / « De Diogo de Couto à la mémoire virtuelle globale : les Archives de Goa »

Resumo: Nos últimos quarenta anos, multiplicaram-se na CPLP as iniciativas de salvaguarda da memória bibliófila e arquivística da época pré-independente. Após décadas de conflitos pós-coloniais acerca da legitimidade de cada centro de arquivos em conservar as coleções levadas do ultramar para Europa, ou já lá conservadas (registos de correspondência política, relatórios...), após o receio de certos centros de arquivos em autorizar microfilmagem global (Luanda, Goa...), chegou a revolução das novas tecnologias e da internet. Longe da reflexão de Edward Saïd sobre a pertinência de conservar a memória colonial, os comportamentos das autoridades nacionais e federais (cultura, universidade) evoluem hoje no sentido radicalmente oposto, no intuito de criar uma visibilidade de prestígio em volta do património impresso ou manuscrito nacional. A política de simples salvaguarda técnica do suporte papel transformou-se na salvaguarda do conteúdo pela sua reprodução e divulgação. Muitas vezes até comercialmente rentável. O Projecto Resgate, que digitalizou o passado Histórico do Brasil, representou certamente a fase precursora mais espectacular deste novo fenómeno. Mas anos antes, ainda na época de retrocessão de Macau à China, as autoridades dos dois países já haviam decidido criar um "arquivo histórico de Macau", que nunca havia existido, criando uma identidade unificada para uma quantidade fenomenal de cópias de documentos esparsos pelo planeta. Neste contexto, o contra-exemplo tem sido o arquivo federal de Goa. Primeira Torre do Tombo do Ultramar e maior arquivo europeu da Ásia, criado por Diogo do Couto no Final do século XVI, este arquivo (e biblioteca) excepcionais integram a memória de todo o antigo "império", do Atlântico ao mar da China, tanto mais precioso que o Tombo de Lisboa desapareceu no terremoto de 1755. As condições dramáticas da independência da Índia Portuguesa, em 1961, levaram a um conflito que tem impedido soluções negociadas para a salvaguarda desta memória manuscrita, hoje já em grande parte ilegível ou em vias de desintegração. Mais recentemente criada, a biblioteca privada jesuíta de Goa, que recelheu vários grandes legados de bibliotecas e arquivos privados, segue pelo mesmo caminho. Na urgência da situação, a experiência do projecto Resgate e a intervenção de gerações de pesquisadores podem talvez avançar algumas propostas para salvar o que ainda pode e deve

sobreviver.

Ernestine Carreira. Historiadora, professora de português na Universidade Aix-Marseille desde 1993, diretora do departamento desde 2004 e coordenadora da Cátedra Eduardo Lourenço IP Camões. Desde 1993, integra o centro de investigação sobre os mundos africanos (IMAF-Cnrs). Tem trabalhado sobre as comunidades de mercadores no Índico, com base nos arquivos na Europa e na Índia; sobre os circuitos de comercialização e globalização. Tem orientado a pesquisa sobre as comunidades eurásianas de origem portuguesa da Índia francesa e britânica dos séculos XVIII e XIX.

Résumé : Au cours des quarante dernières années, des initiatives de sauvegarde de la mémoire bibliophilique et archivistique de l'époque pré-indépendance se sont multipliées au sein de la CPLP (Communauté des Pays de Langue Portugaise). Après les années de conflits post-coloniaux où la légitimité du maintien dans un centre d'archives de collections apportées de l'outremer vers l'Europe, ou qui y étaient déjà en dépôt (registres de correspondances politiques, rapports etc.) était interrogée, après les réticences que des centres d'archives affichaient devant les demandes de microfilmage complet (Luanda, Goa)... l'heure est aux nouvelles technologies et à la révolution numérique. À rebours des réflexions d'Edward Said sur la pertinence de la conservation de la mémoire coloniale, les autorités nationales et fédérales (culture, université) adoptent une attitude différente et s'attachent à donner une visibilité de prestige au patrimoine imprimé ou manuscrit national. La politique de simple sauvegarde technique du support papier s'est transformée en sauvegarde de contenus à des fins de reproduction et de diffusion. Parfois même commercialement rentable. Le Projet *Resgate*, qui a permis de numériser le passé historique du Brésil, représente la phase la plus spectaculaire de ce phénomène et il a été précurseur. Mais bien avant, à l'époque de la rétrocession de Macao à la Chine, les autorités des deux pays avaient décidé de fonder une « Archive historique de Macao », archive qui n'avait jamais existé, et ces autorités ont créé une identité unificatrice qui rassemble une quantité phénoménale de copies de documents disséminés de par le monde. Dans ce mouvement, le contre-exemple est l'Archive fédérale de Goa. Première Archive d'outremer et plus grande archive européenne de l'Asie, créée par Diogo do Couto à la fin du XVI^e siècle, ce fonds d'archives (et bibliothèque) exceptionnel rassemble la mémoire de l'ancien « empire » depuis l'Atlantique à la mer de Chine, et il est d'autant plus précieux que l'Archive nationale de Lisbonne a disparu suite au tremblement de terre de 1755. En 1961, les conditions dramatiques de l'Indépendance de Goa ont entraîné des conflits qui nuisent à toute tentative de sauvetage de cette mémoire manuscrite, aujourd'hui en grande partie illisible et qui risque de disparaître. Moins ancienne, la bibliothèque des jésuites de Goa, dépositaire de bibliothèques et d'archives privées, connaît la même situation. Il faut agir car la question est urgente : l'expérience du Projet *Resgate*, le savoir et la pratique de générations de chercheurs peuvent peut-être susciter des propositions pour sauver ce qui peut encore, et doit, être sauvé.

Ernestine Carreira, ancienne élève de l'École normale supérieure de Fontenay St-Cloud, agrégée de portugais (1986), est maître de conférences à l'Université d'Aix-Marseille depuis 1993. Elle y dirige le département d'études portugaises depuis 2004 et coordonne la chaire Eduardo Lourenço IP Camões, inaugurée en 2018. Depuis 1993, dans le cadre de l'IMAF-Cnrs (Centre d'études sur les mondes africains), elle a travaillé sur les communautés marchandes dans l'océan Indien à partir de sources indiennes et européennes. Elle a ensuite étendu cette recherche à l'analyse de l'intégration des ports de l'Asie portugaise dans la globalisation des échanges avant l'indépendance du Brésil. Plus récemment, elle s'est consacrée à l'étude des communautés eurasiennes d'origine portugaise dans l'Inde française et britannique des XVIII^e et XIX^e siècles.

Marisa Midori DEAECTO : « Brasileira, brasilianas: da bibliofilia ao cordel » / « Brasileira, brasilianas : de la bibliophilie au cordel »

Resumo: Brasileira, segundo o conceito formulado por Rubens Borba de Moraes, guarda sua relação com a bibliofilia e a forma como os livros raros sobre o Brasil eram sistematizados nos catálogos bibliográficos, em especial, dos leilões. Mas o estudioso e colecionador brasileiro foi além, pois ele soube articular a percepção da raridade de um livro à sua história. Tal perspectiva nos permite indagar em que medida o legado o RBM e de outros estudiosos-colecionadores nos permitem ampliar nossa percepção sobre raridade e valor do livro, de modo a criar coleções inovadoras a partir de políticas de aquisição em bibliotecas públicas vocacionados a guardar a memória do livro e da escrita. Um novo olhar sobre o colecionismo nos permite enriquecer as bibliotecas com uma gama maior de raridades, desde obras consagradas aos cordéis.

Marisa Midori Deaecto. Professora Livre-Docente em História do Livro. Leciona no Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP) e orienta pesquisas no Programa de Pós-Graduação em História Econômica da Fac. de Fil. Letras e Ciências Humanas (PPGHE-USP). Pesquisadora da cátedra "Histoire et Civilisation du Livre", dirigida por Frédéric Barbier (CNRS-EPHE), do GRUPEBRAE-IEB, dirigido por Regina Campos Salgado (USP) e Doutora Honoris Causa da Universidade Eszterházy Károly, Eger, Hungria. Professora convidada pela École Nationale des Chartes, pelo Labex-Transfers, da École Normale Supérieure de Paris, da Cátedra "Histoire et Civilisation du Livre", da EPHE-Paris e do Instituto de Estudos Avançados (IEA-USP). Membro de comitês científicos de renomadas revistas especializadas em estudos do livro. Compõe o Conselho Editorial das Editoras Perseu Abramo e Ateliê Editorial. Editora de LIVRO - Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição. Coordenadora do Grupo de Estudos História da Edição e das Práticas de Leitura no Brasil (Séculos XIX e XX). Por Império dos Livros (Edusp, 2011) recebeu o Prêmio "Sergio Buarque de Holanda", da Fundação Biblioteca Nacional, na categoria Melhor Ensaio e o Prêmio Jabuti, 10. Lugar - Comunicação. Editora responsável da Revista LIVRO (Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição-NELE-USP) e coordenadora da Com-Arte, Editora Laboratório do Curso de Editoração (ECA-USP). Autora do blog <http://bibliomania-diversidades.blogspot.com.br/> e colunista do Jornal e da Rádio USP. Graduada em História pela Universidade de São Paulo, onde obteve os títulos de Mestre (2000) e Doutora (2006) em História Econômica (PPGHE).

Résumé : D'après le concept forgé par Rubens Borba de Moraes, une *Brasiliانا* est liée à la bibliophilie et à la façon dont les livres rares sur le Brésil étaient systématisés dans les catalogues bibliographiques et, en particulier, dans ceux des ventes aux enchères. Mais l'érudit et collectionneur brésilien est allé plus loin car il su articuler le livre, dans sa qualité d'objet rare, avec l'histoire du livre. Cette perspective permet de poser une question : dans quelle mesure le legs RBM (Rubens Borba de Moraes) et ceux d'autres érudits-collectionneurs sont-ils susceptibles de nous aider à mieux comprendre et ouvrir la notion de rareté et de valeur d'un ouvrage, et ce pour créer des collections innovantes à partir de politiques d'acquisition dans des bibliothèques publiques qui ont vocation à conserver la mémoire du livre et de l'écrit. Un regard neuf sur le collectionnisme permet d'enrichir les bibliothèques en ouvrant l'éventail des raretés, depuis des titres consacrés jusqu'à la littérature populaire de colportage.

Marisa Midori Deaecto. Spécialiste de l'histoire du livre, elle est professeure à l'Université de São Paulo dans l'Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP). Chercheuse associée au Programme de Doctorat en Histoire économique de la Faculté de Philosophie, Lettres et Sciences Humaines. Elle travaille avec Frédéric Barbier (CNRS-EPHE) dans la chaire « Histoire et Civilisation du Livre » et a été professeure invitée à l'École nationale des chartes. Elle collabore à plusieurs programmes de recherches et est membre de comités scientifiques de revues spécialisées dans l'histoire du livre. Elle dirige la revue LIVRO (Revue du Núcleo de Estudos do Livro e da Edição NELE-USP). Ses travaux s'inscrivent dans le domaine de l'économie et de la culture et portent, plus particulièrement, sur l'histoire de l'édition et du livre dans le cadre des échanges entre la France et le Brésil. Son ouvrage *Império de Livros* (Edusp, 2011) a reçu le

Prix Sérgio Buarque de Holanda de la Fundação Biblioteca Nacional, dans la catégorie du meilleur essai et le Prix Jabuti.

Antonio DIMAS : « Brasileira/Brasilianas : qual/quais? » / « Brasileira/Brasiana : laquelle/lesquelles ? »

Resumo: Sem tecnicismos, que não domino, e sem minúcias, a serem levantadas em momento apropriado, trago para esta reunião preparatória uma questão que tem-me ocorrido nos últimos anos como pesquisador de Cultura Brasileira em arquivos e bibliotecas no Brasil e no estrangeiro: Como localizar, registrar e divulgar acervos específicos, bibliográficos ou documentais, que digam respeito direto à vitalidade cultural do Brasil? Não penso, de antemão, em repertórios bibliográficos éditos, hoje dispersos, mas ainda alcançáveis em estudos específicos. A título de exemplo, lembraria alguns poucos, não mais que meia dúzia, de áreas afins: DIAS, Cícero. *Catalogue du Fonds Ferdinand Denis*. Paris : Bibliothèque Sainte-Geneviève. Pref. Américo Jacobina Lacombe. Paris: Institut Français des Hautes Études Brésiliennes, 1972. 227 p.; KOPPEL, Susanne. *Biblioteca Brasileira da Robert Bosch GmbH*. Introd. de Hanno Beck. Trad. de Rosemarie Erika Horch. Rio de Janeiro: Livr. Kosmos, 1992. 516. p.; MAMEDE, Zilá. *Civil geometria. Bibliografia crítica, analítica e anotada de João Cabral de Melo Neto, 1942-1982*. São Paulo: Nobel/Edusp/INL/ Vitae/Governo do Estado do RN, 1987. 524 p.; MELO Neto, João Cabral de. *O Arquivo das Índias e o Brasil: Documentos para a história do Brasil existentes no Arquivo das Índias de Sevilha*. Pref. de José Honório Rodrigues. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, 1966. 779 p.; MORAES, Rubens Borba de Moraes. *Bibliografia brasileira do Período Colonial. Catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil publicadas antes de 1808*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1969. 437 p.; NEVES, Fernanda Ivo. *Fontes para o estudo da História do Nordeste*. Recife: FUNDARPE, 1986. 486 p. Como agrupá-los - seria temeridade e soberba exageradas pensar em digitalizá-los? - e colocá-los *on line* para acesso amplo e irrestrito? Quanto aos acervos documentais, espalhados em incontáveis lugares, seria temeridade também elencá-los, ao menos? Para que novas gerações de pesquisadores, ultrapassado o negrume atual, possam vasculhá-los e nos oferecer perspectivas novas, algumas até mesmo indiscretas e heterodoxas sobre nosso percurso cultural. Na vida acadêmica norte-americana a designação *papers* refere-se, geralmente, à documentação coletada por pesquisadores que se dedicaram a determinados assuntos, em sua vida acadêmica. Neste caso, como oferecer ao público um bom elenco de figuras, importantes ou não, de qualquer canto do mundo e que se dedicaram à vida cultural brasileira, fossem eles acadêmicos, empresários, industriais, diplomatas, jornalistas, editores, engenheiros, médicos, advogados etc., que, em algum momento de suas vidas, quando não a vida inteira, dedicaram-se a este país? Sem nenhum intuito hierárquico, nem de nacionalidade, vêm-me à lembrança os arquivos pessoais e profissionais de homens e mulheres do porte de Gilles Lapouge, Lévi-Strauss, Alice Raillard, Frédéric Mauro, Jean Michel Massa, Roger Bastide, Jacques Leenhardt, Georges Boisvert, Katia Mattoso, em território francês. Ou de Richard Morse, Alfred & Blanche Knopf, William Berrien, Thomas Skidmore, John Gledson, J. Casper Branner, Charles Boxer, Nelson Rockefeller, Ralph Della Cava, Barbara Shelby, Kenneth Maxwell, Mary Karasch, Donald D. Pierson nos limites da língua inglesa. Dos italianos Luciana Stegagno-Picchio e Edoardo Bizzarri, por exemplo. De terras portuguesas difícil não trazer à tona nomes como os de Jorge de Sena, Agostinho da Silva, Adolfo Casais Monteiro, Rodrigues Lapa, o clã dos Saraiva ou de incontáveis exilados anti-salazaristas, que por aqui se abrigaram. Se quisermos ir mais além das simples menções, poderíamos começar por *Brasileiros e Brazilianistas. Novas gerações, novos olhares*, publicado pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo, em 2014 (<http://www.santoandre.sp.gov>.) ou por *O Brasil dos Brazilianistas*, organizado por Rubens Antonio Barbosa, Marshal C. Eakin e Paulo Roberto de Almeida (Rio de Janeiro: Paz e Terra), em 2002. Bibliografia a respeito é o que não

falta. O que nos faz falta é sistematizar o repertório já construído, reunindo-o num banco de dados de acesso fácil, eficiente e dinâmico, sempre sujeito às alterações determinadas pelo tempo. O desafio é amplo, mas não inexecutável.

Antonio Dimas, Formado em Letras pela UNESP-Assis, em 1965, AD ingressou na Literatura Brasileira da FFLCH/USP, em 1969, e se aposentou em 2012, como Titular da disciplina. Foi Fulbright Fellow na University of Illinois/Urbana-Champaign, em 1975; Bolsista da Gulbenkian em Lisboa, em 1979; Professor Visitante na Université de Rennes, em 1986-1987; Bolsista de pós-doc da FAPESP junto à MSH, em Paris, em 1997-1998; Representante de Área na CAPES, 1999/2004; Professor Visitante na UCLA, em 2001 e na U. of Texas/Austin, em 2007. Bolsista do Harry Ransom Center da U. of Texas/Austin, em 2014. Atualmente, AD integra o Conselho da BBM e é também Pesquisador Sênior da USP. Autor de vários artigos e de alguns livros, entre os quais: *Tempos Eufóricos*. SP: Ática, 1983. *Espaço e Romance*. SP: Ática, 1985. *Vossa Insolência*. SP: Companhia das Letras, 1996. *Brasil, país do passado?* Em colabor. com Berthold Zilly e Lígia Chiappini. SP: Edusp-Boitempo, 2000. *Reinventar o Brasil: Gilberto Freyre entre História e Ficção*. Em colabor. com Jacques Leenhardt e Sandra J. Pesavento. Porto Alegre-SP: Edufrgs-Edusp, 2006. *Bilac, o jornalista*. SP: Edusp-Imprensa Oficial, 2006. 3 vols. *História cultural da cidade. Homenagem a Sandra J. Pesavento*. Em colabor. com Charles Monteiro, Daniela M. Fialho, Jacques Leenhardt, Nádía M. W. Santos. Porto Alegre: Marcavisual-Propur, 2015.

Résumé : Sans verser dans une terminologie technique que je ne domine pas, et sans m'attarder sur des détails qui devront être creusés au moment opportun, j'apporte à la table de travail une question qui m'a occupé ces dernières années dans mes recherches sur la culture brésilienne, dans les archives et bibliothèques au Brésil et à l'étranger. Comment localiser, faire le relevé et donner à connaître des fonds particuliers, bibliographiques et documentaires liés au dynamisme culturel du Brésil ? Disons tout de suite que ce n'est pas à des répertoires bibliographiques édités, aujourd'hui dispersés, mais qui sont encore accessibles via des études précises, que je pense. À titre d'exemple, je n'en citerai ici qu'une demi-douzaine, de domaines voisins : DIAS, Cícero. *Catalogue du Fonds Ferdinand Denis*. Paris, Bibliothèque Sainte-Geneviève, préfacé par Américo Jacobina Lacombe (Paris, Institut Français des Hautes Études Brésiliennes, 1972. 227 p.) ; KOPPEL, Susanne. *Biblioteca Brasileira da Robert Bosch GmbH*. Introduction de Hanno Beck. Traduction de Rosemarie Erika Horch (Rio de Janeiro, Livr. Kosmos, 1992. 516. p.) ; MAMEDE, Zilá. *Civil geometria. Bibliografia crítica, analítica e anotada de João Cabral de Melo Neto, 1942-1982*. (São Paulo, Nobel/Edusp/INL/ Vitae/Governo do Estado do RN, 1987. 524 p.) ; MELO Neto, João Cabral de. *O Arquivo das Índias e o Brasil: Documentos para a história do Brasil existentes no Arquivo das Índias de Sevilha*. Préface de José Honório Rodrigues (Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 1966. 779 p.) ; MORAES, Rubens Borba de Moraes. *Bibliografia brasileira do Período Colonial. Catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil publicadas antes de 1808*. (São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 1969. 437 p.) ; NEVES, Fernanda Ivo. *Fontes para o estudo da História do Nordeste*, (Recife, FUNDARPE, 1986. 486 p.). Comment les regrouper ? Serait-ce faire acte de témérité, ou de superbe exagérée, que de penser à les numériser ? Et de les mettre en ligne afin de toucher un public plus large, infini ? Et les fonds documentaires, disséminés ici et là, serait-ce tout aussi audacieux que d'en faire, tout au moins, le catalogue ? Afin que de nouvelles générations de chercheurs, après les ténèbres que nous traversons, puissent les consulter et ouvrir des pistes de recherches innovantes sur notre passé culturel, peut-être hétérodoxes, voire irrévérencieuses. Dans le monde académique nord-américain, le terme *papers* renvoie d'ordinaire aux documents amassés par des chercheurs qui se sont consacrés à des sujets précis tout au long de leur vie professionnelle. Dans le cas qui nous occupe, comment donner à connaître les fonds de certaines figures, de plus ou moins grande renommée, de tous les endroits du monde, qui se sont consacrées à la vie culturelle brésilienne : universitaires, hommes d'affaires, industriels, diplomates, journalistes, éditeurs, ingénieurs, médecins, avocats, etc. Sans vouloir instaurer de hiérarchie ni critère de nationalité, je pense aux archives privées et professionnelles d'hommes et de femmes tels que Gilles Lapouge, Lévi-Strauss, Alice

Raillard, Frédéric Mauro, Jean-Michel Massa, Roger Bastide, Jaques Leenhardt, Georges Boisvert, Katia Mattoso, pour la France. Ou à celles de Richard Morse, Alfred et Blanche Knopf, William Berrien, Thomas Skidmore, John Gledson, J. Casper Branner, Charles Boxer, Nelson Rockefeller, Ralph Della Cava, Barbara Shelby, Kenneth Maxwell, Mary Karash, Donald D. Pierson, en langue anglaise. Chez les Italiens, aux fonds de Luciana Stegagno-Picchio et d'Edouard Bizarri, par exemple. En terre portugaise, il est difficile de ne pas citer les noms de Jorge de Sena, Agostinho da Silva, Adolfo Casais Monteiro, Rodrigues Lapa, le clan Saraiva, sans parler du nombre incalculable d'exilés anti-salazaristes venus ici chercher refuge. Si on veut aller au-delà de simples noms, il faudrait commencer par l'ouvrage *Brasileiros e brasilianistas. Novas gerações, novos olhares*, publié par l'Arquivo Público do Estado de São Paulo en 2014 (<http://www.santoandre.sp.gov.>) ou par *O Brasil dos Brazilianistas*, organisé par Rubens Antonio Barbosa, Marshal C. Eakin et Paulo Roberto de Almeida (Rio de Janeiro: Paz e Terra), en 2002. Ce n'est pas la bibliographie qui manque. Ce qui manque, c'est un instrument qui systématiserait le repertoire existant, rassemblerait les données dans une banque numérique d'accès simple, efficace et dynamique, supportant les adaptations et refontes nécessaires. C'est un défi immense, mais qui n'est pas irréalisable.

Antonio Dimas, spécialiste de littérature brésilienne, est professeur à l'Université de São Paulo depuis 2006. Entre 1999 et 2004, il a coordonné le secteur des Lettres du programme de l'agence nationale CAPES (coordination pour le perfectionnement de l'enseignement supérieur, Ministère de l'Education). Ses recherches portent sur les thèmes suivants : critique littéraire ; historiographie littéraire ; fonds littéraires ; roman ; chronique ; épistolographie ; régionalisme culturel ; modernisation culturelle au Brésil ; Gilberto Freyre ; Jorge Amado.

Júnia FURTADO : « A coleção cartográfica de D'Anville na Biblioteca Nacional de France, entre o Brasil e a África » / « La collection D'Anville de la BNF : la cartographie entre le Brésil et l'Afrique »

Resumo: A metodologia própria ao ofício da geografia gabinete exigia a consulta de ampla gama de documentos de natureza geográfica e o geógrafo francês Jean-Baptiste Bourguignon D'Anville colecionou um volume impressionante de itens, chegando a reunir mais de 10.000 mapas e grande quantidade de documentos textuais, como descrições de viagem, de geografia ou de história. Foi a partir dos continentes que seus mapas de geografia moderna foram organizados quando foi feito o primeiro inventário da mesma. No início do século XX, Charles du Bus elencou um total de 10.502 cartas geográficas existentes na Coleção, sendo que 78 se referiam ao Brasil e 740 se referiam à África, o último grupo representava 7,1% do total. Em levantamento mais recente, realizado em 2018, foram encontrados 9.556 itens, mas os que se referem ao Brasil não se alteraram e 731 se referem à África, correspondendo 7,6% dos itens da coleção atual. Nesse total, estão incluídos tanto os mapas de sua autoria, manuscritos e impressos, quanto os que possuía e que consultava para desenhar os seus. Alguns poucos correspondem aos originais, mas a cópias de sua própria lavra, expediente que empregava no caso de exemplares raros, como mapas manuscritos muito antigos, ou que eram de propriedade de outrém, que apenas os emprestava para serem copiados. Sua coleção de mapas foi vendida ainda em vida ao rei e, da Biblioteca Régia, a Coleção D'Anville passou para os arquivos do Ministère des Affaires Étrangères e, de lá, para a Section des Cartes et Plans, da Bibliothèque Nationale de Paris (BNF), onde atualmente se encontra armazenada, tendo dado a origem do setor de cartografia. Grande parte da Coleção D'Anville encontra-se catalogada sob a cota Ge DD- 2987. Essa comunicação explora o acervo sobre o Brasil e a África meridional constante na Coleção D'Anville revelando-a como instigante fonte de pesquisa para o historiador da cartografia.

Júnia Furtado. Possui graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (1983), mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo (1991) e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (1996). Em 2022 foi agraciada com a Fulbright Chair at Yale University. Realizou estudos de pós-doutoramento na Universidade de Princeton (2000), na Ecole des Hautes Etudes em Sciences Sociales/Sorbonne/França (2008) e no Departamento de História da Universidade Federal Fluminense (2014), Foi Pesquisadora Visitante senior na Newberry Library (2007), no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (2005, 2010, 2013 e 2015), na Firestone Library- Princeton University (2016) e, na Universidade Federal Fluminense, com apoio da FAPERJ (2016). Foi professora visitante em Princeton University (2001), e na Ecole des Hautes Etudes em Sciences Sociales/Sorbonne/França (2017). Recebeu, em 2012, a Cátedra Joaquim Nabuco da Universidade de Stanford, onde foi pesquisadora visitante de abril a junho e a Fernand Bradeul Fellowship, do Instituto Europeu em Florença, entre setembro a novembro de 2018. Professora Titular Livre, em História Moderna, pela Universidade Federal de Minas Gerais - aposentada -, onde coordenou convênio internacional com o Departamento de História da Universidade Nova de Lisboa (até 2016) e outro com a Universidade de Paris III/Sorbonne Nouvelle (até 2012). Atualmente é Professora voluntária do corpo permanente dos Programas de Pós-graduação de História - UFMG e UNIFESP, onde foi Professora Visitante entre junho de 2019 a junho de 2021, com apoio CAPES. É pesquisadora Associada do CHAM/ Universidade Nova de Lisboa, da Rede GEOPAM-Red Internacional de estudios sobre la Geopolítica Americana de los siglos XVI-XVII, da Rede Proprietas integrante do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia e da Rede Brasileira de Estudos em História Moderna (H_Moderna). Tem experiência na área de História Moderna, com ênfase em História do Império Português e do Brasil Colônia, atuando principalmente nos seguintes temas: Minas Gerais, Brasil colônia, História da Cartografia, Iluminismo, História Atlântica, diamantes, escravidão, relações de gênero e relações de poder, com vários livros publicados, com destaque para Chica da Silva e o contratador dos diamantes: o outro lado do mito (Companhia das Letras e Cambridge University Press-Memção Honrosa de Literatura Brasileira, Prêmio Casa de las Americas 2002); Oráculos da Geografia Iluminista: dom Luís da Cunha e Jean-Baptiste Bourguignon D'Anville na construção da cartografia do Brasil (Ed.UFMG) e O mapa que inventou o Brasil (Versal), com o qual conquistou o Prêmio Clarival do Prado Valadares, de 2011, conferido pela Construtora Odebrecht e o Prêmio Jabuti, 10. lugar na Categoria Ciências Humanas (2014), conferido pela Câmara Brasileira do Livro e Quebra-cabeça africano: como um embaixador português, um geógrafo francês, um escritor inglês e um pirata imaginário transformaram a cartografia da África e abriram as portas para o Imperialismo. Belo Horizonte: Miguilim/Odisseia, 2021.

Résumé : La méthodologie propre au métier de géographe de cabinet reposait sur la consultation d'un large éventail de documents de nature géographique. En ce sens, le géographe français Jean-Baptiste Bourguignon D'Anville a amassé une quantité impressionnante d'objets : plus de 10.000 cartes géographiques et un grand nombre de documents textuels, tels que descriptions de voyages, ouvrages de géographie et d'histoire. Quand on fit l'inventaire de sa collection de cartes géographiques modernes, c'est la découpe continentale qui a été choisie. Au début du XX^e siècle, Charles du Bus a ainsi pu lister un total de 10.502 cartes géographiques conservées dans la collection : 78 avaient trait au Brésil et 740 autres à l'Afrique, le pourcentage de ce dernier groupe s'élevait à 7,1% du total. Dans un relevé plus récent (2018), un nombre moindre a été retenu (9.556 pièces) : l'espace accordé au Brésil resta le même, celui rapporté à l'Afrique s'élève toujours à 731, ce qui correspond à 7,6% des pièces de la collection actuelle. Ce fonds rassemble aussi bien les cartes géographiques dont D'Anville est l'auteur, des manuscrits et des imprimés, que les cartes dont il était propriétaire et qu'il consultait pour élaborer ses travaux. Peu correspondent à des originaux, un plus grand nombre à des copies de sa main, un procédé courant quand les exemplaires étaient par trop rares, comme l'étaient les cartes géographiques plus anciennes, ou quand ils étaient détenus par des particuliers qui ne les prêtaient que pour la copie. La collection de cartes géographiques de D'Anville a été vendue au roi, de son vivant : elle est passée de la Bibliothèque royale au Ministère des affaires étrangères, puis, de là, à la Section des Cartes et Plans de la Bibliothèque Nationale de France, où elle est actuellement conservée. Son rangement a d'ailleurs entraîné la création d'un secteur cartographique : une grande partie de la Collection D'Anville est

cataloguée sous la cote Ge DD-2987. Cette communication explore le fonds sur le Brésil et sur l'Afrique méridionale, une constante dans la collection d'Anville, et souligne à quel point cette collection est une source d'inspiration et de recherche pour l'histoire de la cartographie.

Júnia Furtado. Historienne, titulaire d'un doctorat en Histoire sociale de l'Université de São Paulo (1996), professeure émérite de l'Université fédérale de Minas Gerais. Elle a été professeure invitée à la Newberry Library (2007), à l'Instituto de Ciências Sociais de l'Universidade de Lisboa (2005, 2010, 2013 e 2015), à la Firestone Library-Princeton University (2016), à l'Universidade Federal Fluminense (2016), à l'École des hautes études en sciences sociales/Sorbonne (2017). Elle coordonne des programmes de recherches et collabore avec plusieurs groupes de recherches au Brésil et à l'étranger. Elle travaille dans le domaine de l'histoire moderne, plus particulièrement sur l'histoire de l'Empire portugais et du Brésil colonial. Ses travaux privilégient les thèmes suivants : Minas Gerais, Brésil colonial, Histoire de la Cartographie au siècle des Lumières, Histoire atlantique, esclavage, rapports de genre et rapports de pouvoir. Parmi ses publications, on peut relever *Chica da Silva e o contratador dos diamantes: o outro lado do mito* (Companhia das Letras et Cambridge University Press-Menção Honrosa de Literatura Brasileira, Prix Casa de las Americas 2002) ; *Oráculos da Geografia Iluminista: dom Luís da Cunha e Jean-Baptiste Bourguignon D'Anville na construção da cartografia do Brasil* (Ed.UFMG) et *O mapa que inventou o Brasil* (Versal), qui a reçu le Prix Clarival do Prado Valadares en 2011, et le Prix Jabuti, catégorie Sciences Humaines, en 2014.

Raquel GLEZER: « Identidade nacional, identidades nacionais: de que passado falamos? » / « Identité nationale, identités nationales : de quel passé parle-t-on ? »

Resumo: A proposta deste evento abre inúmeras possibilidades de debate, o que é muito instigante no momento atual, início da terceira década do século XXI, quando as mídias digitais predominam, pelo menos em parte das sociedades e o conhecimento histórico estabelecido se torna alvo de inúmeros questionamentos e tudo parece estar em revisão. A fragmentação dos papéis sociais dos indivíduos, que começou em meados do século XX, pode ser associada ao começo do processo de revisão do conhecimento do passado. Daí os questionamentos sobre a identidade nacional, proposta é pensada como uniforme e unívoca: um território delimitado, uma língua, uma população entendida como homogênea, que se formou contra uma outra nação – fenômeno característico dos séculos XIX e XX. No processo de individualização, o que estava oculto e subjacente, torna-se visível: falas identitárias (raça, opção sexual, idade, espaço geográfico etc.) passam a manifestar-se e a ser ouvidas, o que pode ser visto como ameaçador por outros grupos sociais.

Raquel Glezer. Possui graduação no Curso de História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/USP (1966) e doutorado em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP (1977). É Professora Titular - DH/FFLCH/ Universidade de São Paulo. É Professora Sênior no Departamento de História/FFLCH/USP desde 2017. Professora Emérita da FFLCH/USP em 2018. Tem experiência na área de História, com ênfase em Teoria e Filosofia da História, atuando principalmente nos seguintes temas: historiografia brasileira, ensino de história, história da cidade de São Paulo, história do Brasil e urbanização.

Résumé : Le sujet de notre rencontre ouvre nombre de débats, ce qui ne peut qu'être stimulant aujourd'hui, à une époque où les médias numériques prédominent, tout du moins dans une partie de nos sociétés, et où la connaissance historique établie est l'objet de remises en question et, à une époque, encore, où tout semble être soumis à révision. Il est possible de relier la fragmentation des rôles sociaux des individus, qui apparaît à la mi-temps du XX^e siècle, à l'essor du processus de révision de la connaissance du passé. D'où les questionnements sur l'identité nationale, proposée et pensée comme uniforme et univoque : un territoire délimité, une langue, une population perçue comme homogène, qui s'est formée contre une autre nation ; c'est un

phénomène caractéristique des XIX^e et XX^e siècles. Dans le processus d'individualisation, ce qui était caché et sous-jacent, resurgit : des discours identitaires (race, orientation sexuelle, âge, espace géographique etc.) deviennent visibles et se font entendre, ce qui peut être perçu comme une menace par d'autres groupes sociaux.

Raquel Glezer est professeure émérite de la Faculté des Lettres et Sciences Humaines de l'Université de São Paulo depuis 2018, après une carrière d'enseignant-chercheur dans cette université, au sein du département d'histoire. Formée en Histoire sociale, elle a longuement travaillé dans le domaine de la Théorie et Philosophie de l'histoire en privilégiant les thèmes suivants : historiographie brésilienne, enseignement de l'histoire, histoire de la ville de São Paulo, histoire du Brésil et urbanisation.

Paulo IUMATTI : « Uma trajetória entre acervos : lembranças e esquecimento » / « Un itinéraire parmi des fonds : souvenirs et oubli »

Resumo: O que fazer com os livros? Em que medida eles constituem "acervos"? Até que ponto podemos prescindir do acesso físico a coleções em um contexto em que o apagamento da memória parece ser uma prática inconsciente e/ou sistemática? Essas são algumas perguntas que guiarão uma pequena incursão em minha trajetória de pesquisa em coleções bibliográficas e arquivísticas, em especial, o acervo Caio Prado Jr., pertencente ao IEB-USP, e os acervos de cordel de diversas instituições, culminando na breve descrição do universo de uma minúscula biblioteca escolar e pessoal sergipana das primeiras décadas do século XX, a qual foi resgatada por um estudante de História no início dos anos 1990 e "catalogada" anos depois. Os livros pertenciam a uma escola particular de Aracaju, que, abandonada depois da morte de todos os membros da família que dela cuidavam, desmoronou no final dessa mesma década.

Paulo Iumatti. Possui graduação em História pela Universidade de São Paulo (1993), doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (2001), pós-doutorado (2003) e Livre-Docência (2010) pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP (área de História). De 2003 a 2019, foi Professor do IEB-USP; em 2019, assumiu o posto de Professor Titular (Professeur des Universités) da Universidade Sorbonne Nouvelle (Paris 3) - onde é atualmente co-responsável pelo programa de Mestrado em estudos lusófonos e co-diretor do Centre de Recherches sur les Pays Lusophones (CREPAL). De setembro de 2011 a julho de 2013, atuou no Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros e no Centre de Recherches Latino-Américaines da Universidade de Poitiers (França); em outubro de 2016, como professor convidado na Universidade de Toulon (França). Foi líder do grupo de pesquisa « Palavras, Imagens e Sons da Literatura de Cordel no Brasil », certificado pelo CNPq, entre 2007 e 2019. De 2006 a 2010, foi editor da Revista do IEB e, entre 2014 e 2018, vice-diretor do IEB-USP. Tem experiência nas áreas de historiografia, história das idéias, história da cultura, história do livro e arquivologia, trabalhando principalmente com história do Brasil República, historiografia brasileira, história do livro, história da cultura popular e literatura de cordel.

Résumé : Que faire des livres ? Dans quelle mesure constituent-ils des « fonds » ? Jusqu'à quel point pouvons-nous nous passer de l'accès physique à des collections à une époque où l'effacement de la mémoire semble devenir une pratique inconsciente et/ou systématique ? Telles sont les questions qui guideront cette incursion dans mon itinéraire de chercheur au sein des collections bibliographiques et archivistiques. On verra, tout particulièrement, le fonds Caio Prado Jr. déposé à l'Institut de Estudos Brasileiros de l'Université de São Paulo (IEB-USP) et des fonds de *cordel* déposés dans diverses institutions, avant de finir avec la brève description de l'univers renfermé dans une minuscule bibliothèque scolaire et privée, de Sergipe, datée des premières décennies du XX^e siècle. Cette bibliothèque a été sauvée par un étudiant d'histoire au début des années 1990 et « cataloguée » des années plus tard. Les livres étaient la propriété d'une école privée d'Aracaju : laissée à l'abandon après la mort des derniers membres de la famille qui s'en occupait, cette école devait disparaître à la fin de la même décennie.

Paulo Teixeira Lumatti, professeur à l'Université Sorbonne Nouvelle, directeur du Centre de Recherches sur les Pays Lusophones (CREPAL) et responsable du Master d'Études Lusophones. Il était auparavant, entre 2003 et 2019, rattaché en qualité de professeur au IEB-USP (Instituto de Estudos Brasileiros, Université de São Paulo). Ses travaux portent sur l'historiographie, l'histoire des idées, l'histoire de la culture, l'histoire du livre et des archives.

Iris KANTOR : « Das mapotecas físicas às cartotecas digitais: situando as brasilianas cartográficas » / « Des mapothèques physiques aux carthotèques numériques : pour situer les brasilianas cartographiques »

Resumo: A comunicação procura historiar a formação das mapotecas brasileiras no contexto de construção do Estado brasileiro desde o início do século XIX até à década de 1950. A compreensão do processo de acumulação institucional e transmissão dos acervos constitui um aspecto essencial da análise crítica dos documentos cartográficos – a identificação da proveniência, integridade e autenticidade das coleções – nos permitem desvendar usos e apropriações da cartografia histórica em diferentes contextos sócio-culturais e circunstâncias geopolíticas. Passando pela formação dos acervos militares, pela constituição dos fundos na Biblioteca Nacional e no Itamaraty, avaliaremos os impasses, alcances e desafios deflagrados pela disponibilização de mapas antigos em bases de dados digitais.

Iris Kantor. Professora de História Ibérica no Departamento de História da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP, desde 2003. Publicou: *Esquecidos e Renascidos: a historiografia acadêmica luso-americana* (2004); *Um mundo sobre papel: gravuras, livros e impressos nos impérios português e espanhol* (2014). Integra o comitê executivo do E- Journal of Portuguese History da Universidade de Brown desde 2012. Coordenadora do Laboratório de Estudos de Cartografia Histórica (com apoio da Cátedra Jaime Cortesão). Participa do Conselho Acadêmico da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, e representa a FFLCH no Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Vice líder do grupo de pesquisa CNPQ: Arqueologia da Paisagem. É membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Résumé : Il s'agit d'explorer, et d'historier, la formation des mapothèques brésiliennes dans le contexte de la construction de l'Etat brésilien depuis le début du XIX^e siècle jusqu'aux années 1950. La compréhension du processus d'accumulation institutionnelle et de transmission des fonds est un aspect essentiel de l'analyse critique des documents cartographiques – l'identification de la provenance, l'intégrité et l'authenticité des collections ; et permet de mettre en lumière des usages et des appropriations de la cartographie historique dans des contextes socioculturels divers, au gré de circonstances géopolitiques tout aussi diverses. En suivant la formation des fonds militaires, la constitution des fonds de la *Biblioteca Nacional* et de l'Itamaraty (Ministère des affaires étrangères), on évaluera les impasses, l'impact et les défis déclenchés par la mise à disposition de cartes anciennes dans les bases de données virtuelles.

Iris Kantor est professeure d'Histoire ibérique auprès du département d'Histoire de l'Université de São Paulo depuis 2003. Elle a consacré sa thèse de doctorat aux pratiques historiographiques luso-américaines et à la configuration des réseaux intellectuels entre l'Amérique portugaise et l'Europe au XVIII^e siècle et publié *Esquecidos e Renascidos: a historiografia acadêmica luso-americana* (2004). Depuis quelques années ses recherches portent principalement sur les récits géographiques (sources cartographiques, iconographiques, littéraires) de construction matérielle et immatérielle des possessions (effectives ou virtuelles) de la Couronne portugaise. Elle a publié en ce sens, *Um mundo sobre papel: gravuras, livros e impressos nos impérios português e espanhol* (2014). Elle fait partie du comité directeur du *E-Journal of Portuguese History* de Brown University depuis 2012. Elle coordonne le laboratoire des Etudes de Cartographie Historique (avec l'appui de la Chaire Jaime Cortesão). Elle est

membre du Conseil Académique de la Biblioteca Brasileira Guita et José Mindlin et représente la Faculté des Lettres et Sciences Humaines auprès du Conseil de l'Institut des Etudes Brésiliennes de l'USP (IEB). Elle directrice-adjointe d'un groupe de recherches du Centre national de la recherche scientifique brésilien intitulé *Archéologie du Paysage*. Elle est membre de l'Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Ulpiano Toledo Bezerra de MENESES : « A desmaterialização da sociedade » / « La dématérialisation de la société »

Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes. Professor Emérito da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, titular aposentado de História Antiga, docente do programa de Pós-Graduação em História Social, Licenciado em Letras Clássicas (USP, 1959), Doutorado em Arqueologia Clássica (Sorbonne, 1964). Dirigiu o Museu Paulista/USP (1989-1994), organizou o Museu de Arqueologia e Etnologia/USP (1963-8) e o dirigiu (1968-78). Membro do Conselho Superior da FAPESP (1977-79), da Missão arqueológica francesa na Grécia (antigo membro estrangeiro), do CONDEPHAAT (1971-87, 1996-2004, 2006-7), do Conselho do IPHAN (desde 2005). Fez pesquisas e publicou, no Brasil e no Exterior, nas áreas de História Antiga (história da cultura, pintura helenística, urbanismo antigo), cultura material, cultura visual, patrimônio cultural, museus e museologia. Recebeu a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico (2002).

Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes. Professeur émérite de la Faculté de Philosophie et Sciences Humaines de l'Université de São Paulo. Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes a été professeur d'Histoire ancienne et enseigné dans le cadre du programme de doctorat en Histoire Sociale. Il est titulaire d'une licence de lettres classiques (Université de São Paulo, 1959) et d'un doctorat en Archéologie classique (Sorbonne, 1964). Il a dirigé le Museu Paulista/Université de São Paulo entre 1989 et 1994, organisé le Musée d'Archéologie et d'Ethnologie de cette même université (1963-68) et en a été le directeur jusqu'en 1978. Membre du Conseil Supérieur de la Fapesp (1977-1979), de la Mission Archéologique française en Grèce, du CONDEPHAAT–Conseil de Défense du Patrimoine Historique, Archéologique, Artistique et Touristique de l'Etat de São Paulo (1971-87, 1996-2004, 2006-07), il fait partie du Conseil de l'IPHAN–Institut du Patrimoine Historique et Artistique National depuis 2005. Ses recherches et publications, au Brésil et à l'étranger, concernent l'Histoire ancienne (histoire de la culture, peinture hellénistique, urbanisme antique), la culture matérielle, la culture visuelle, le patrimoine culturel, les musées et la muséologie. Il a reçu la Croix de l'Ordre National du Mérite Scientifique en 2002.

Betty MINDLIN: « Povos indígenas: como estender o conceito de brasiliana? » / « Peuples autochtones : comment ouvrir le concept de *Brasília* ? »

Betty Mindlin. Antropóloga, com doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e economista, com mestrado pela Universidade de Cornell, trabalha há anos em projetos de pesquisa e apoio a numerosos povos indígenas da Amazônia e outras regiões. Seus assuntos prediletos são mitos indígenas, escrita /oralidade/ música e apoio a professores indígenas. Atuou também na área de direitos reprodutivos, direitos dos povos, diversidade cultural, educação diferenciada, saúde, grandes projetos e ambiente, demarcação de terras indígenas. Publicou em português sete livros de mitos em co-autoria com narradores sem escrita, nascidos antes do contato. O mais conhecido é *Moqueca de maridos*, Record, 1997, no prelo na Paz e Terra para uma terceira edição atualizada, traduzido em várias línguas, para o inglês como *Barbecued husbands*, Verso, 2004, para o francês como *Fricassée de maris*, Métailié, 2005, para o italiano como *Mariti alla brace*, La Linea, 2012, para o alemão e o espanhol. Dedicada atualmente a escrever e registrar com professores e narradores indígenas a sua tradição e sua música, em mais de dez línguas, procurando criar um sistema para devolver às comunidades e aos jovens todos os registros gravados em pesquisas passadas. Descreve suas primeiras viagens aos índios em *Diários da floresta*, São Paulo, Terceiro Nome, 2006, traduzido para o francês como *Carnets sauvages* (Métailié, 2008).

Betty Mindlin est titulaire d'un doctorat en anthropologie de la *Pontificia Universidade Católica de São Paulo*, et d'un Master en économie de l'Université de Cornell. Anthropologue, elle est reconnue à l'échelle internationale pour son engagement dans la cause indigène (Amazonie et autres régions). Elle se consacre spécialement à l'étude des peuples indigènes et de leurs mythes, à l'écriture/oralité/musique, et apporte son soutien aux professeurs indigènes. Elle a aussi travaillé sur les droits de reproduction, le droit des peuples, la diversité culturelle, la pédagogie différenciée, la santé, l'environnement, la démarcation des terres indigènes. Elle est l'auteure d'ouvrages devenus de grands classiques de l'Anthropologie contemporaine. Parmi eux, *Moqueca de Maridos – Fricassée de Maris –*, et *Terra Grávida* publiés par Editora Rosa dos Tempos. *Moqueca de maridos*, en 1977, a remporté le prix de l'*Associação Paulista de Críticos de Arte* dans la catégorie Contes/Folklore, en relatant la tradition orale de cinq tribus indigènes au travers des mythes érotiques. Ce titre a été traduit dans de nombreuses langues, dont le français (Métailié, 2005). Dans *Terra Grávida* (1999), Mindlin tisse ensemble des récits, organisés selon les objets de la création du monde. Elle se consacre actuellement à l'écriture et à l'enregistrement, avec des professeurs et des narrateurs indigènes, des traditions et des musiques, dans plus de dix langues, dans le but de trouver un moyen pour restituer aux communautés et aux jeunes générations les enregistrements effectués dans ses recherches antérieures. Elle a décrit ses premiers voyages dans *Diários da floresta* (2006), traduits en français sous le titre de *Carnets sauvages* (Métailié, 2008).

Thiago Lima NICODEMO : « O que é uma Brasileira no século XXI? Preservação digital de coleções e documentos brasileiros » / « Qu'est-ce qu'une *Brasília* au XXI^e siècle ? Systèmes de préservation numérique de collections et documents brésiliens »

Resumo: Partindo da interrogação sobre os significados históricos atribuídos a ideia de uma "coleção brasileira" procuro apresentar uma pesquisa que analisou o processo de transformação de arquivos digitais brasileiros levando em consideração suas condições infra-estruturais (e dos projetos de digitalização relacionados), os efeitos desiguais do processo de globalização das coleções e novas tendências de arquivamento digital que vão até o problema da experiência da pandemia de COVID-19.

Thiago Lima Nicodemo. Coordenador do Arquivo Público do Estado de São Paulo, Presidente da Comissão Estadual de Acesso a Informação (CEAI), Professor de Teoria da História da UNICAMP e responsável pelo Centro de Humanidades Digitais do IFCH-UNICAMP (<https://www.chd.ifch.unicamp.br>). Formado em História pela Universidade de São Paulo e em Direito pela PUC-SP (ambos em 2002), é mestre e doutor em História Social pela USP e duas vezes pós-doutor pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP, ambas com apoios FAPESP. Possui experiência internacional como pesquisador/professor na Freie Universität Berlin (entre 2017-2020, como bolsista Alexander von Humboldt Stiftung na modalidade de "pesquisador experiente"), na Adam Mickiewicz University, Poznań, Polônia (2019), na Stony Brook University (2015), na Oliveira Lima Library/The Catholic University of America (2014), na Universidade do Texas em Austin (2009-2010) e na Universidade de Bologna (2007). Autor dos livros "Urdidura do Vivido" (EDUSP, 2008), "Alegoria Moderna" (UNIFESP, 2014) e de "Uma Introdução à Historiografia Brasileira, 1870-1970" (2018, FGV, com Pedro A. C. dos Santos e Mateus Pereira). Dedicar-se atualmente à gestão de dados governamentais, políticas de acesso aberto à informação e a ciência e a preservação digital, e mantenho as linhas de pesquisa em arquivos e sobre a historiografia em escala global.

Résumé : En partant des signifiés historiques attribués à l'idée de « collection brasileira », cette communication présente une recherche sur l'analyse du processus de transformation des archives numériques brésiliennes en s'attachant à leurs conditions infrastructurelles (et celles des projets de numérisation attendant), aux effets inégaux du processus de globalisation des collections et aux tendances actuelles de l'archivage numérique jusqu'au problème soulevé par l'expérience pandémique Covid-19.

Thiago Lima Nicodemo est coordinateur de l'Arquivo Público do Estado de São Paulo, président de la Commission d'état d'accès à l'Information (CEAI), professeur de théorie de l'Histoire de l'Université de Campinas et responsable du Centre d'Humanités Numériques (<https://www.chd.ifch.unicamp.br>). Après des études d'Histoire à l'Université de São Paulo et de Droit à la Pontificia Universidade Católica (2002), il a soutenu un doctorat en Histoire Sociale. Il a été professeur invité et mené des recherches dans plusieurs institutions étrangères : Freie Universität Berlin (entre 2017-2020, boursier Alexander von Humboldt), Adam Mickiewicz University, Poznań, Polônia (2019), Stony Brook University (2015), Oliveira Lima Library/The Catholic University of America (2014), Université du Texas à Austin (2009-2010) et Université de Bologne (2007). Il a publié *Urdidura do Vivido* (EDUSP, 2008), *Alegoria Moderna* (UNIFESP, 2014) et *Uma Introdução à Historiografia Brasileira, 1870-1970* (2018, FGV, avec Pedro A. C. dos Santos et Mateus Pereira). Il s'intéresse actuellement à la gestion des données gouvernementales, aux politiques de libre-accès à l'information, à la science et sauvetage numérique, tout en poursuivant des recherches sur les archives et l'historiographie à l'échelle globale.

Régine PIERSANTI : « Patrimoines partagés : le site France-Brésil » / « Patrimônios compartilhados : o site França-Brasil »

Résumé : Lancé en 2009 et fruit d'un partenariat entre la Bibliothèque Nationale de France et la Fundação Biblioteca Nacional du Brésil, ce site bilingue est né d'un projet scientifique qui s'inscrivait dans le cadre de *L'année de la France au Brésil*. Réunissant virtuellement un ensemble de documents de typologies diverses, accessibles intégralement (manuscrits, imprimés, documents iconographiques, enregistrements sonores et audiovisuels), il propose d'illustrer une histoire commune qui se poursuit depuis le XVI^e siècle. En effet, dès l'époque de la « Découverte » et de l'arrivée des Portugais, en 1500, les marins français fréquentaient les côtes brésiliennes ; l'histoire des relations franco-brésiliennes s'est nourrie de récits dont la publication a frappé l'imaginaire et alimenté les débats sur le nouveau continent. Aux ouvrages de religieux comme André Thevet (*Les singularités de la France Antarctique*, 1557) et Jean de Léry (*L'histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil*, 1578), succèdent au XVII^e siècle les écrits des capucins Claude d'Abbeville (*L'histoire de la mission des frères capucins*, 1614) et Yves d'Evreux (*Le voyage au nord du Brésil*, 1615). Le site présente nombre de passionnants documents brésiliens et français publiés au cours des siècles suivants, tel le *Voyage dans l'intérieur du Brésil* d'Auguste de Saint Hilaire (1823), qui constitue une source exceptionnelle pour les « brésilianistes », ou encore le premier document iconographique sur le Brésil imprimé en France : *Une fête brésilienne célébrée à Rouen en 1550* exhumé par Ferdinand Denis. Grâce à un corpus de plus de 2.000 documents éclairés par des articles, ce site s'inscrit dans le droit fil de l'esprit qui anime les « brasilianas ».

Régine Piersanti. Chargée de collections en langue et littératures d'expression portugaise auprès de la Bibliothèque Nationale de France jusqu'en 2020, Régine Piersanti a particulièrement assuré, côté français, la responsabilité scientifique du site France-Brésil, intégré maintenant dans le portail « Patrimoines Partagés ».

Resumo: Fundado em 2009, fruto de uma parceria entre a Bibliothèque Nationale de France e a Fundação Biblioteca Nacional do Brasil, o portal France-Brésil, bilingue, nasceu de um projeto científico lançado no âmbito do *Ano da França no Brasil*. Trata-se de um conjunto documental de variadas tipologias (manuscritos, impressos, iconografia, registros sonoros e audiovisuais), documentação que pode ser acessada na íntegra, ilustrando uma história compartilhada desde o século XVI: já nessa época, os marinheiros franceses frequentavam as terras brasileiras e disputavam o território aos portugueses. A história franco-brasileira é tecida dessas narrativas, muitas delas agora canônicas, que estimularam e alimentaram imaginários e debates. São as obras de viajantes como André Thevet e Jean de Léry no século XVI, os relatos dos capuchinhos, Claude d'Abbeville e Yves d'Evreux, no século XVII. O portal oferece muitas outras riquezas da

época moderna até o século XX. Do século XIX, podemos salientar o extraordinário *Voyage dans l'intérieur du Brésil* de Auguste de Saint Hilaire (1823), uma fonte notável ainda hoje para os brasilianistas, ou um maravilhoso livro ilustrado renascentista, impresso em França, descoberto por Ferdinand Denis: *Une fête brésilienne célébrée à Rouen en 1550*. Esse corpus, iluminado por artigos e editoriais, reúne hoje mais de 2.000 documentos, evoluindo consoante as temáticas e pesquisas. Nesse sentido, o portal relaciona-se diretamente com o espírito que anima as “brasilianas”.

Regine Piersanti. Bibliotecária, responsável pelas coleções de línguas e literaturas lusófonas na Bibliothèque Nationale de France e responsável científica do portal France-Brésil pela BNF.

Ana Virgínia PINHEIRO: « Uma Brasileira de Brasilianas. Sobre a construção do acervo da Biblioteca Nacional Brasileira » / « Une Brasiliana de Brasilianas . Sur la construction du fonds de la Biblioteca Nacional Brasileira »

Resumo: Apresenta uma pesquisa sobre a construção do acervo da Biblioteca Nacional brasileira a partir de coleções que podem caracterizá-la como uma Brasileira de Brasilianas. Relata que a pesquisa, desenvolvida desde 1991, evidenciou diferentes possibilidades de reconhecimento de Brasilianas, e aponta, como exemplos extremos, as fontes bibliográficas que se pretendiam universais, publicadas no século XVII, arrolando obras sobre o mundo conhecido até então; e os folhetos holandeses com trechos extraídos de outras obras, e que circulavam de mão em mão, difundindo seletivamente tesouros e estórias fantásticas sobre o Brasil. Além disso, considera a abrangência do conceito fundamental e mais restrito de Rubens Borba de Moraes, destacando a parte em que nomeia as obras que não se referem exclusivamente ao Brasil como Brasilianas, e propõe sua ampliação, incluindo obras que, sem qualquer referência ao Brasil, foram utilizadas nos territórios colonizados por Portugal, com a intenção de formar mentes e controlar ideias. Pondera que os conceitos, o consagrado e o proposto, ratificam a dimensão incontrolável e imensurável da factícia coleção Brasileira; por isto, naturalmente incompleta. Nesse contexto, propõe a difusão das coleções fundadoras do acervo da Biblioteca Nacional, desde o delineamento pós-terremoto de 1755 da Real Bibliotheca portuguesa até sua nacionalização como biblioteca imperial e pública brasileira, em 1825. Essas coleções, embora resultem de organicidade delimitada pelos sentidos arquivístico de fundo, bibliográfico de acervo básico-histórico e museal de cimélio, revelam uma metabiblioteca Brasileira – de títulos interativos, de múltiplos e variantes exemplares, de contraditórias edições, mas, ainda carente de decifração.

Ana Virgínia Pinheiro: Bibliotecária da Fundação Biblioteca Nacional-FBN (1982-2020) e Professora Adjunta da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO (desde 1987). Foi Chefe da Divisão e Curadora de Obras Raras na Biblioteca Nacional brasileira (2004-2020). Leciona as disciplinas História do Livro e das Bibliotecas I e II, no Bacharelado; e Tópicos Especiais/Biblioteconomia de Livros Raros, no Mestrado Profissional da UNIRIO. É Especialista em Administração de Projetos Culturais (FGV/EIAP); em Análise e Descrição da Informação (UNIRIO); e Mestre em Administração Pública (FGV/EBAPE). É membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares da Raridade Bibliográfica (GEIRD/Bahia); do Grupo de Pesquisa em Crítica Textual da Biblioteca Nacional e de grupos de pesquisa na UNIRIO. Publica, desenvolve e compartilha estudos sobre Formação e Gestão de Coleções Bibliográficas Especiais, Raridade Bibliográfica (desenvolveu um modelo para o estabelecimento de critérios de raridade em bibliotecas brasileiras, premiado pelo Instituto Nacional do Livro) e Biblioteconomia de Livros Raros, com ênfase na catalogação e na avaliação intelectual e patrimonial de livros e bibliotecas. Integra o Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco (MoWBrasil).

Résumé : Notre communication présente le résultat d'une recherche sur la construction du fonds de la Bibliothèque Nationale du Brésil, à partir des collections qui peuvent la définir comme une *Brasiliana* de Brasilianas. Déployée depuis 1991, l'enquête a mis en lumière différents possibles de caractérisation de *Brasilianas* et pointe, comme exemples extrêmes, les sources bibliographiques à vocation universelle, publiées au XVII^e siècle, et qui listaient les ouvrages sur le monde alors connu ; les feuillets hollandais nourris d'extraits d'autres ouvrages, qui circulaient de main en main et diffusaient auprès du public des morceaux choisis de trésors et d'histoires fantastiques sur le Brésil. Elle n'oublie pas pour autant le concept fondamental de *Brasiliana* forgé par Rubens Borba de Moraes, qui est plus restrictif, mais propose d'élargir le spectre afin d'inclure des œuvres qui, même si elles ne font aucunement référence au Brésil, ont été exploitées dans les territoires colonisés par le Portugal dans le but de former les esprits et de contrôler les idées. Elle énonce le fait que les conceptions de *Brasiliana* – la traditionnelle et celle proposée ici – ne font qu'entériner la dimension incontrôlable et incommensurable d'une collection dénommée *Brasiliana*, factice, et qui est, de fait, incomplète de par nature. C'est pourquoi notre recherche propose une restitution, dans le cadre des brasilianas, des collections fondatrices du fonds de la *Biblioteca Nacional*, depuis les contours assumés, après le tremblement de terre de Lisbonne en 1755, par la Royale Bibliothèque portugaise jusqu'à sa nationalisation en qualité de bibliothèque impériale et publique brésilienne en 1825. Bien que ces collections résultent d'une organicité définie par les sens du fonds – archivistique, bibliographique, muséal, œuvres rares et précieuses –, elles mettent en lumière l'existence d'une méta-bibliothèque composée de titres interactifs, d'exemplaires multiples et variables, d'éditions contradictoires, qui a encore besoin d'un travail d'interprétation et de déchiffrement.

Ana Virgínia Pinheiro a été rattachée, en qualité de bibliothécaire, à la *Fundação Biblioteca Nacional*-FBN de 1982 à 2020 ; elle a dirigé le département de la Réserve entre 2004 et 2020. Depuis 1987, elle est professeure à l'École de Bibliothéconomie de l'Université Fédérale de l'État de Rio de Janeiro (UNIRIO). Ses enseignements portent sur l'histoire du livre et des bibliothèques et sur la bibliothéconomie des ouvrages rares dans le cadre du Master professionnel de l'Unirio. Elle est spécialisée en Gestion de Projets Culturels, en Analyse et Description de l'Information. Elle collabore avec plusieurs groupes de recherches : Groupe d'études interdisciplinaires sur la bibliographie des ouvrages rares (Geird/Bahia) ; Groupe de Recherche en Critique Textuelle de la *Biblioteca Nacional* ainsi qu'avec d'autres laboratoires de l'Unirio. Ses publications portent sur la formation et la gestion de collections bibliographiques particulières, la bibliographie des ouvrages rares (elle a développé un modèle pour définir les critères de rareté des ouvrages déposés dans les bibliothèques brésiennes, qui a reçu le prix de l'Institut National du Livre), la bibliothéconomie des ouvrages rares, le catalogage et l'évaluation scientifique et patrimoniale des livres et bibliothèques. Elle est membre du comité national brésilien du Programme « Mémoire du Monde » de l'Unesco (MoWBrasil).

Michel RIAUDEL : « De Ferdinand Denis au site France-Brazil » / « De Ferdinand Denis ao portal França-Brasil »

Résumé : Ferdinand Denis s'est progressivement transformé de jeune aventurier en administrateur de la Bibliothèque Sainte-Geneviève. Ses écrits et le fonds recensé par Cicero Dias dans le catalogue à son nom permettent de dessiner une certaine conception du rapport au livre. Un rapport dont on appréciera quelques évolutions dans l'expérience des « bibliothèques en ligne » comme le site France-Brazil (BnF/FBN).

Michel Riaudel, professeur des Universités, est l'actuel responsable de l'axe Études lusophones du CRIMIC et directeur de l'UFR des études ibériques et latino-américaines de Sorbonne Université. Brésilianiste, traducteur, il est titulaire d'une thèse en littérature comparée. Ses domaines de recherches portent sur les circulations littéraires entre Brésil et France ; la littérature brésilienne ; Ferdinand Denis ;

les questions d'intertextualité, de traduction, de translation, de réception, ainsi que sur le rapport entre littérature et sciences sociales. Il est conseiller scientifique du Site France Brésil depuis 2009.

Resumo : Aventureiro quando jovem, Ferdinand Denis tornou-se com o passar do tempo administrador da Bibliothèque Sainte-Geneviève. Os seus livros e o « acervo Ferdinand Denis », catalogado por Cicero Dias, permitem esboçar os contornos de uma relação específica com o livro. Relação essa, e suas evoluções, examinadas à luz da experiência das « bibliotecas digitais » como o portal France-Brésil.

Michel Riaudel. Professor na Sorbonne Université, dirige a faculdade de estudos ibéricos e latinoamericanos, e a secção de estudos lusófonos nessa universidade. Lidera o eixo estudos lusófonos do Centre de Recherches Interdisciplinaires sur les Mondes Ibériques Contemporains (CRIMIC). Formado em Literatura comparada (com um doutorado sobre Ana Cristina César), tem experiência e publicações nos temas seguintes: circulações literárias entre a França e o Brasil; a literatura brasileira; Ferdinand Denis; conceitos de intertextualidade, tradução, translação, recepção, relações entre literatura e ciências sociais. É conselheiro científico do portal « França-Brasil » desde 2009.

Nathalie ROLLET-BRICKLIN : « **Le fonds Ferdinand Denis conservé à la Bibliothèque Sainte-Geneviève** » / « **O Acervo Ferdinand Denis na Bibliothèque Sainte-Geneviève** »

Résumé : Les collections de la bibliothèque Sainte-Geneviève se sont enrichies à la fin du XIXe siècle d'une partie des archives et manuscrits ainsi que de la bibliothèque personnelle de Ferdinand Denis (1798-1890) consacrée en majorité aux mondes lusophones, et principalement au Brésil. Cette communication a pour but de présenter ce fonds ainsi que les actions de valorisation et de partenariat menées depuis quelques années.

Nathalie Rollet-Bricklin, archiviste-paléographe et conservateur en chef des bibliothèques, est responsable du département de la Réserve de la bibliothèque Sainte-Geneviève depuis 2017. Dans le cadre de sa thèse de l'École nationale des chartes, ses recherches ont porté sur l'iconographie du Lancelot en prose à la fin du Moyen Âge. Elle a codirigé le commissariat de l'exposition et le catalogue *Le livre & la mort : XIVe-XVIIIe siècle* publié aux Éditions des Cendres en 2019. Elle travaille actuellement au catalogue des incunables de la bibliothèque Sainte-Geneviève qui doit paraître chez Droz dans la collection Histoire et civilisation du Livre.

Resumo: As coleções da Bibliothèque Sainte-Geneviève enriqueceram-se no final do século XIX com uma parte dos arquivos e dos manuscritos da biblioteca particular de Ferdinand Denis (1798-1890), dedicados na sua grande maioria aos mundos lusófonos, e mormente ao Brasil. Nesta comunicação, apresentamos esse fundo assim como as acções de valorização e parceria promovidas.

Nathalie Rollet-Bricklin, arquivista-paleógrafa, dirige o departamento das Obras raras (Reservados) da Bibliothèque Sainte-Geneviève desde 2017. Formada na Ecole nationale des chartes, dedicou a sua tese de doutorado à iconografia do *Lancelot* em prosa, nos fins da Idade Média. Co-dirigiu a exposição e o catálogo *Le livre & la mort : XIVe-XVIIIe siècle* publicado pelas Éditions des Cendres em 2019. Tem-se dedicado ao catálogo dos incunábulo da Biblioteca Sainte-Geneviève, edição prevista na coleção « Histoire et civilisation du Livre », na editora Droz.

Sébastien ROZEAUX : « **Une éphémère Brasiliana à Lisbonne : la bibliothèque du bibliographe Inocêncio Francisco da Silva** » / « **Uma Brasiliana efêmera em Lisboa: a biblioteca do bibliógrafo Inocêncio Francisco da Silva** ».

Résumé : Ma communication portera sur la *Brasiliana* constituée par le bibliographe portugais Inocêncio Francisco da Silva (1810-1876) afin de nourrir les pages de son *Dicionário bibliográfico português*, dont les neuf premiers volumes (tirés à 1.000 exemplaires) sont publiés à Lisbonne par l'Imprimerie nationale, entre 1858 et 1870. Devenu en l'espace de quelques années seulement un fin connaisseur des lettres brésiliennes, apprécié et décoré au Brésil, Inocêncio Francisco da Silva reçoit dans les années 1860 de nombreuses publications inédites de la part d'écrivains et d'éditeurs d'outre-Atlantique, au point de se constituer une bibliothèque sans équivalent alors à Lisbonne. Cependant, il s'agit là d'une *Brasiliana* éphémère, dont les fonds sont vendus aux enchères à la mort du bibliophile. Le catalogue publié en 1877 pour organiser cette vente est une source majeure pour mieux connaître le fonds d'une bibliothèque riche de centaines d'ouvrages édités au Brésil au cours des dernières décennies. Cette communication permettra de revenir sur le processus de constitution de cette bibliothèque brésilienne, dans le contexte plus large des relations culturelles luso-brésiliennes au XIXe siècle, d'en analyser en détail le contenu et, enfin, de revenir sur la dispersion par beaucoup décriée de cette collection venue à Lisbonne en 1877.

Sébastien Rozeaux, historien, est Maître de conférences à l'Université de Toulouse Jean Jaurès et rattaché au centre de recherches Framespa (France, Amérique, Espagne). Ses travaux portent plus particulièrement sur les mondes ibéro-américains, l'espace atlantique, l'histoire transnationale, l'histoire culturelle.

Resumo: Pretendo falar da *Brasiliana* reunida pelo bibliógrafo português Inocêncio Francisco da Silva (1810-1876) para alimentar o *Dicionário bibliográfico português*, cujos nove primeiros volumes (com tiragem de 1.000 exemplares) foram por ele publicados em Lisboa, de 1858 a 1870, pela Imprensa Nacional. Inocêncio tornou-se um exímio conhecedor das letras brasileiras, admirado e condecorado no Brasil, e recebeu inúmeras publicações inéditas de escritores e editores do Brasil nos anos 1860. Fundou, assim, uma biblioteca incomparável na capital portuguesa. Foi, porém, uma *Brasiliana* efêmera: quando morreu, o acervo foi leiloadado. O catálogo da venda publicado em 1877 é fundamental para o conhecimento do acervo de uma biblioteca enriquecida com centenas de livros impressos no Brasil nas últimas décadas. Pretendemos revisitar o processo de formação dessa biblioteca brasileira, no contexto ampliado das relações luso-brasileiras do século XIX, analisar seu conteúdo e considerar a dispersão, criticada por contemporâneos, dessa coleção única em Lisboa.

Sébastien Rozeaux, formado em História pela Universidade de Lille em 2012, com uma tese intitulada « La genèse d'un 'grand monument national' : littérature et milieu littéraire au Brésil à l'époque impériale (1822-1880) »; é professor na Universidade Toulouse Jean-Jaurès. Tem experiência na área de História, atuando e publicando nos seguintes temas: mundos ibero-americanos, espaço atlântico, história transnacional, Literatura e História, história cultural.

Elias Thomé SALIBA : « Livros brasileiros num mundo de telas, ícones e cliques » / « Livres brésiliens dans un univers de toiles, icônes et clics »

Resumo: Se num passado próximo, talvez duas décadas atrás, havia uma dificuldade em se definir uma coleção mínima de "clássicos" brasileiros, imagine-se agora, quando habitamos um mundo interconectado digitalmente no qual paradoxalmente, como diz Canclini, é cada vez mais difícil até mesmo sentir-se estrangeiro. Ampliam-se horizontes mentais mas esfumam-se fronteiras que nos davam algumas certezas. É certo que já eram fronteiras movediças, mal equilibradas num certo "instinto de nacionalidade", como sugeriu Machado de Assis; ou num

certo gosto pelo “exílio”, como intuíram Mário de Andrade e tantos outros autores. Será que hoje ousaríamos selecionar um livro ou uma coleção de livros brasileiros que as novas gerações, “urgidas por razões diversas- como bem definiu Borges – “leriam com prévio fervor e com uma misteriosa lealdade”? Embora um tanto especulativo, este é o tópico que mais nos preocupa atualmente e para o qual propomos algumas reflexões.

Elias Thomé Saliba. Elias Thomé Saliba é professor titular de Teoria da História na USP, pesquisador 1A do CNPq, especializado em História Cultural, com foco na história do humor e das formas cômicas. Entre suas publicações mais importantes estão os livros *Raízes do Riso* (3ª. ed. Cia. das Letras, 2008), *As Utopias Românticas* (2ª.ed., Estação Liberdade, 2004) e *Crocodilos, Satíricos e Humoristas involuntários: ensaios de História Cultural do Humor* (Intermeios, PPGH-USP, 2018). Coordena o grupo de pesquisadores em História Cultural do Humor da USP e o site <https://humorhistoria.wordpress.com/> do qual resultou o lançamento em 2021, do livro *Além do riso: o humor em toda parte* (Editora LiberArs/CAPES, 2021. Seu mais recente trabalho é a coletânea *Modernismo: o lado oposto e os outros lados*, a ser publicado por Editora Sesc-SP e Publicações BBM.

Résumé : Si dans un passé pas si lointain, peut-être une vingtaine d’année, il était difficile de définir *a minima* une collection de « classiques » brésiliens, que dire aujourd’hui, quand on vit dans un monde interconnecté virtuellement et quand, fait paradoxal comme le dit Canclini, il devient même de plus en plus difficile de se sentir étranger. Les horizons mentaux se déploient mais les frontières qui nous assuraient un brin de certitude s’évaporent. Il est vrai que ces frontières étaient déjà mouvantes, en équilibre instable dans cette sorte « d’instinct de nationalité » comme le suggérait Machado de Assis dans un essai célèbre, ou dans une certaine tendance à « l’exil » comme le pressentaient Mário de Andrade et tant d’autres écrivains. Oserions aujourd’hui faire le choix d’un livre ou d’une collection de livres brésiliens que les jeunes générations « pressées par des raisons diverses – comme le perçut si bien Borges – liront dans une ferveur anticipée et avec une mystérieuse loyauté » ? Spéculatif, certes, mais tel est le sujet de nos actuelles préoccupations, sur lequel nous livrerons quelques réflexions.

Elias Thomé Saliba. Titulaire d’un doctorat en Histoire et d’une habilitation à diriger les recherches en Théorie de l’Histoire auprès de l’Université de São Paulo, professeur dans cette même université depuis 1990. Il s’est spécialisé en Histoire de la culture, notamment dans le Brésil de la période républicaine. Ses recherches portent actuellement sur l’histoire culturelle de l’humour et il est membre de l’Association Internationale des Historiens de l’Humour. Ses publications embrassent la théorie et l’épistémologie de l’histoire, la méthodologie et l’histoire de l’historiographie. Il occupe différentes fonctions au sein d’Instituts de recherches, de maisons d’éditions et est membre des conseils éditoriaux de publications nationales et internationales. Il dirige le groupe de recherches *Trilhas e circuitos do riso no espaço público brasileiro: comediantes, humoristas e pensadores (1880-1960)* et coordonne le site : <https://humorhistoria.wordpress.com/>). Citons parmi ses travaux : *Raízes do Riso* (Cia. das Letras, 3^e éd., 2010) ; le chapitre sur la dimension comique de la vie privée dans *História da Vida Privada no Brasil*, vol. 3 (15^e éd., Cia. das Letras, 2020) et, plus récemment, *Crocodilos, Satíricos e Humoristas Involuntários; ensaios de história cultural do humor* (Intermeios/USP, 2018).

Gustavo SORÁ : « Brasileira : categoria incomparável? » / « Brasileira : catégorie sans égale ? »

Resumo: Na minha pesquisa de doutorado sobre a Livraria José Olympio Editora, a categoria brasileira emergiu como a forma elementar da classificação de livros, que traça a gênese e a evolução do mercado editorial brasileiro. O surgimento das coleções editoriais que a partir de 1930 preenchiam significados como brasileiras balizaram transformações entre as modalidades antigas de colecionismo aristocrático e a disposição de obras sobre a nação para um público leitor anônimo, geral, amplo. Verdadeira façanha de dessacralização e

democratização cultural. Desde a famosa Biblioteca Pedagógica Brasileira da CEN, até a Retratos do Brasil da Companhia das Letras, pode-se verificar que a edição de brasileiras maximiza a valorização simbólica da obra de uma editora. Marca o desejo de todo empreendimento que busca deixar pegadas na cultura brasileira. É, portanto, uma estrutura invariante. Até onde chega meu conhecimento, em outras culturas nacionais não existe uma palavra similar, que resuma e denote com tanta eficácia ou economia os livros que devem ser lidos para se conhecer um país. Contudo, é possível achar equivalências. Para duvidar da singularidade brasileira, ou melhor, para enquadrar melhor os significados das brasileiras, é indispensável passar a projetos comparativos que considerem a emergência e evolução de coleções homólogas em outras latitudes. Vou ensaiar alguns fios de contraste com coleções editoriais na Argentina do século XX.

Gustavo Sorá. Gustavo Sorá é pesquisador do CONICET no Instituto de Antropologia de Córdoba. É licenciado em Antropologia pela Universidade Nacional de La Plata, mestre e doutor em antropologia social pelo Museu Nacional da UFRJ, e atualmente é também Professor Titular do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia e Humanidades da Universidade Nacional de Córdoba. Também é correspondente estrangeiro do Centre de Sociologie Européenne. Desde 1992 realiza pesquisas antropológicas e históricas sobre a cultura escrita, o mundo impresso e o campo intelectual. É autor de cerca de uma centena de publicações, metade das quais foram publicadas em círculos acadêmicos no estrangeiro. Os seus últimos três livros são *Editar desde la izquierda en América Latina. La agitada historia del Fondo de Cultura Económica y de Siglo XXI* (Buenos Aires, Siglo XXI, 2017), *Johan Heilbron, Gustavo Sorá e Thibaud Boncourt (eds.), The Social and Human Sciences in Global Power Relations* (Basingstoke, Palgrave-MacMillan, 2018) e *A History of Book Publishing in Contemporary Latin America* (Nova Iorque - Londres, Routledge, 2021). Sobre o tema brasileiras, em 2010 a Edusp publicou a sua tese de doutoramento, em livro intitulado *Brasileiras. José Olympio e a gênese do mercado editorial brasileiro*.

Résumé : Dans ma recherche doctorale sur la Livraria José Olympio Editora, la catégorie *brasileira* est apparue comme une forme élémentaire de classification d'ouvrages parce qu'elle permet de retracer la genèse et l'évolution du marché éditorial brésilien. L'essor des collections éditoriales qui, à partir des années 1930, prenaient la couleur et le sens de *brasileiras*, ont jalonné les transformations et oscillations du signifié, entre les modalités anciennes de collectionnisme aristocratique et l'offre d'ouvrages sur la nation à un public plus large et anonyme de lecteurs. Véritable exploit de désacralisation et de démocratisation culturelle. Depuis la célèbre Biblioteca Pedagógica Brasileira du Centre de l'éducation nationale aux « Retratos do Brasil » [Portraits du Brésil] des éditions Companhia das Letras, on constate qu'éditionner des *brasileiras* est un acte qui met symboliquement en valeur le catalogue d'un éditeur. C'est le signe de toute entreprise qui désire marquer de son sceau la culture brésilienne. La catégorie est, par conséquent, un invariant. Il n'y a pas, à ma connaissance, de terme semblable dans d'autres cultures nationales qui précise et indique avec autant d'efficacité, ou d'économie, ce qu'il faut lire pour connaître le pays. Il est néanmoins possible d'en trouver des équivalents. Pour tester la singularité brésilienne, ou mieux, pour encadrer les signifiés des *brasileiras*, il faut impérativement établir des parallèles et étudier l'émergence et l'évolution de collections homologues dans d'autres contrées. C'est ce que je me propose de faire ici, en tissant des fils de comparaison avec des collections éditoriales dans l'Argentine du XX^{ème} siècle.

Gustavo Sorá. Après des études d'anthropologie à l'Université de la Plata, une spécialisation en Sciences Sociales à l'école des hautes études en sciences sociales, un doctorat en Anthropologie sociale à l'Université Fédérale de Rio de Janeiro, Gustavo Sorá est actuellement chercheur rattaché au Conicet (Conseil de la recherche scientifique de l'Argentine) et professeur de l'Institut d'Anthropologie de Córdoba. Ses travaux s'inscrivent dans le domaine de l'Anthropologie, et plus spécifiquement de l'Anthropologie urbaine. Ses recherches portent surtout sur les thèmes suivants : édition, marchés

culturels, maison d'édition, littérature et politique, livre, pouvoir et nationalisme culturel. Il a publié, entre autres, *Brasilianas*. José Olympio e a gênese do campo editorial brasileiro, San Pablo, 2010.

Luísa VALENTINI et Tipuici MANOKI : « Visitação e acolhida: a hospitalidade como ética para coleções relativas a povos indígenas » / « Visite et accueil : l'hospitalité comme éthique pour des collections en liaison avec les peuples autochtones ».

Resumo: Acervos de diversas qualidades, reunindo artefatos que foram reunidos e produzidos entre povos indígenas, se distribuem em inúmeras instituições por todo o Brasil. Hoje, com a educação escolar indígena, a consolidação de políticas culturais específicas para povos indígenas e a produção local de acervos de memória, é cada vez mais comum encontrar em espaços indígenas iniciativas de bibliotecas, centros de documentação, e museus autônomos. Nesta apresentação, sugerimos que a ideia de hospitalidade pode iluminar boas práticas para instituições que abrigam coleções relativas a povos indígenas, pensando as coleções em territórios indígenas, e as coleções em outros espaços como um circuito de visitação e circulação não apenas de acervos, mas de pessoas, diferenças e sensibilidades em comunicação.

Luísa Valentini - Doutora em Antropologia Social (USP), pesquisadora do Centro de Estudos Ameríndios. É autora do livro *Um laboratório de antropologia: o encontro entre Mário de Andrade, Dina Dreyfus e Claude Lévi-Strauss* (Fapesp/Alameda, 2013).

Tipuici Manoki - Mestranda em Antropologia Social (USP), e cineasta Indígena do Coletivo de Cinema Manoki e Myky Ijã Mytyli.

Résumé : Des fonds de qualité hétérogène, qui rassemblent des artefacts réunis et produits par et parmi les peuples indigènes, sont distribués dans nombre d'institutions dans tout le Brésil. Aujourd'hui, avec l'éducation scolaire indigène, la consolidation de politiques culturelles spécifiques pour les peuples autochtones et la production locale de fonds de mémoire, on rencontre fréquemment des ébauches de bibliothèques, des centres de documentation et des musées autonomes dans des espaces indigènes. Notre présentation avance le suivant : l'idée d'hospitalité peut permettre d'instaurer de bonnes pratiques au sein d'institutions qui abritent des collections relatives aux peuples autochtones, en pensant les collections dans des territoires indigènes, et les collections dans d'autres espaces, comme un circuit de visite et de transit non seulement de et entre fonds, mais entre personnes, différences et sensibilités communicantes.

Luísa Valentini a suivi des études dans le domaine des Sciences Sociales à l'Université de São Paulo, et a soutenu un doctorat en Anthropologie Sociale dans cette même Université. Elle s'intéresse à la documentation relative aux populations traditionnelles brésiliennes et, plus particulièrement, à la masse documentaire issue de la recherche. Elle travaille dans le domaine de l'Anthropologie, de l'Ethnologie, de la Théorie Anthropologique et Histoire de l'Anthropologie. Elle coordonne la collection *Mundo Indígena* des éditions Hedra (São Paulo).

Tipuici Manoki a fait des études dans le domaine des Sciences Sociales à l'Université Fédérale du Mato Grosso. Elle appartient à l'ethnie indigène Irantxe/Manoki qui vit dans la région nord-ouest du Mato Grosso. Elle a participé à la Conférence des Nations Unies sur le changement climatique (COP24) en Pologne en tant que représentante de la Rede Juruena Vivo et est secrétaire de l'Association Watoholly du peuple Irantxe/Manoki.

MODERADORES DAS MESA / COORDONNATEURS DES TABLES

Fábio de Souza Andrade. Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1987), mestre em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo (1992) e doutor em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo (1999). Autor de "O engenheiro noturno: a lírica final de Jorge de Lima" (Edusp, 1997) e "Samuel Beckett: o silêncio possível" (Ateliê, 2001), entre outros. De Samuel Beckett, traduziu e introduziu "Fim de Partida" (Cosac Naify, 2002) e "Esperando Godot" (Cosac Naify, 2005) e "Dias felizes" (Cosac Naify, 2010) e "Murphy" (Cosac Naif, 2013). Crítico literário, publica regularmente na imprensa paulistana ("O Estado de São Paulo", "Jornal da Tarde", "Entrelivros", "Cult"). Assinou uma coluna quinzenal na "Folha de S.Paulo" entre 2005 e 2009. Foi professor na Universidade Estadual Paulista (Campus de Assis, 1990-1997) e na Unicamp (1997-2001). Desde 2001, professor assistente doutor, e desde 2021, professor associado no Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Universidade de São Paulo, orientando trabalhos e pesquisando temas relacionados ao modernismo brasileiro e europeu. Foi professor visitante nas Universidade de Paris 8 e na Freie Universität Berlin e lidera o Grupo de Pesquisa Estudos sobre Samuel Beckett (USP/CNPq). Membro da Samuel Beckett Society.

Après des études dans le domaine des Sciences Sociales à l'Université de São Paulo, **Fábio de Souza Andrade** s'est orienté vers la théorie littéraire et la littérature comparée et a soutenu un doctorat, dans cette même université, en 1999. Ses publications sont nombreuses et portent sur, entre autres, Jorge de Lima et Samuel Beckett (dont il a traduit et présenté *Fin de Partie*, *En attendant Godot*, *O les beaux jours*, *Murphy*). Critique littéraire, il publie régulièrement dans la presse de l'Etat de São Paulo. Après avoir été en poste à l'Universidade Estadual Paulista (1990-1997) et à l'Unicamp (1997-2001), Fábio de Souza Andrade enseigne, depuis 2001, à l'USP, au sein du département de Théorie Littéraire et Littérature comparée. Il dirige des travaux de recherches sur le modernisme brésilien et européen. Il a été professeur invité à l'Université de Paris 8 et à la Freie Universität Berlin. Il est responsable d'un programme de recherches sur Samuel Beckett (USP/CNPq) et membre de la Samuel Beckett Society.

Betty Mindlin. Antropóloga, com doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e economista, com mestrado pela Universidade de Cornell, trabalha há anos em projetos de pesquisa e apoio a numerosos povos indígenas da Amazônia e outras regiões. Seus assuntos prediletos são mitos indígenas, escrita /oralidade/ música e apoio a professores indígenas. Atuou também na área de direitos reprodutivos, direitos dos povos, diversidade cultural, educação diferenciada, saúde, grandes projetos e ambiente, demarcação de terras indígenas. Publicou em português sete livros de mitos em co-autoria com narradores sem escrita, nascidos antes do contato. O mais conhecido é *Moqueca de maridos*, Record, 1997, no prelo na Paz e Terra para uma terceira edição atualizada, traduzido em várias línguas, para o inglês como *Barbecued husbands*, Verso, 2004, para o francês como *Fricassée de maris*, Métailié, 2005, para o italiano como *Mariti alla brace*, La Linea, 2012, para o alemão e o espanhol. Dedicou-se atualmente a escrever e registrar com professores e narradores indígenas a sua tradição e sua música, em mais de dez línguas, procurando criar um sistema para devolver às comunidades e aos jovens todos os registros gravados em pesquisas passadas. Descreve suas primeiras viagens aos índios em *Diários da floresta*, São Paulo, Terceiro Nome, 2006, traduzido para o francês como *Carnets sauvages* (Métailié, 2008).

Betty Mindlin est titulaire d'un doctorat en anthropologie de la *Pontificia Universidade Católica de São Paulo*, et d'un Master en économie de l'Université de Cornell. Anthropologue, elle est reconnue à l'échelle internationale pour son engagement dans la cause indigène (Amazonie et autres régions). Elle se consacre spécialement à l'étude des peuples indigènes et de leurs mythes, à l'écriture/oralité/Musique, et apporte son soutien aux professeurs indigènes. Elle a aussi travaillé sur les droits de reproduction, le droit des peuples, la diversité culturelle, la

pédagogie différenciée, la santé, l'environnement, la démarcation des terres indigènes. Elle est l'auteure d'ouvrages devenus de grands classiques de l'Anthropologie contemporaine : parmi eux, *Moqueca de Maridos – Fricassée de Maris –*, et *Terra Grávida* publiés par Editora Rosa dos Tempos. *Moqueca de maridos*, en 1977, a remporté le prix de l'*Associação Paulista de Críticos de Arte* dans la catégorie Contes/Folklore, en relatant la tradition orale de cinq tribus indigènes au travers des mythes érotiques. Ce titre a été traduit dans de nombreuses langues, dont le français (Métailié, 2005). Dans *Terra Grávida* (1999), elle tisse des récits organisés selon les objets de la création du monde. Elle se consacre actuellement à l'écriture et à l'enregistrement, avec des professeurs et des narrateurs indigènes, des traditions et des musiques, dans plus de dix langues, dans le but de trouver un moyen pour restituer aux communautés et aux jeunes générations les enregistrements effectués dans ses recherches antérieures. Elle a décrit ses premiers voyages dans *Diários da floresta* (2006), traduits en français sous le titre de *Carnets sauvages* (Métailié, 2008).

Adma Fadul Muhana. Doutora em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1996). Professora livre-docente da área de Literatura Portuguesa da Universidade de São Paulo (2011). Pós-doutorado na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (2012) e no CRIA-ISCTE (2017-2018). Atua principalmente nas seguintes grandes áreas: poética, retórica, literatura portuguesa antiga, literatura brasileira colonial, prosa e poesia dos séculos XVI e XVII, Antonio Vieira.

Adma Fadul Muhana est titulaire d'une doctorat en philosophie (Université de São Paulo, 1996) et d'une Habilitation à diriger des recherches dans le domaine de la Littérature portugaise (Université de São Paulo, 2011). Ses travaux, qui font référence, portent sur les poétiques, la rhétorique, la littérature portugaise à l'âge classique, la littérature brésilienne « coloniale », la prose et poésie des XVI^e et XVII^e siècles, le jésuite Antonio Vieira.

Ilda Mendes dos Santos. Maître de conférences à Université Sorbonne Nouvelle depuis 1997. Ses recherches portent sur la littérature des voyages, les itinéraires biobibliographiques de lettrés, les circulations humaines, textuelles, intellectuelles et matérielles dans les espaces lusophones. Elle est membre du CREPAL (centre de recherches sur les Littératures lusophones) et s'y occupe d'un volet intitulé « Républiques des Lettres... » qui embrasse ces thématiques. Sur ce point : *República das Letras. Bibliotecas viajantes, séc. XVI-XVIII*, avec Isabel Almeida, Papelmunde, Ciec/CREPAL, 2020 ; *Littératures et Civilisations Africaines. Michel Laban, orpailleur d'ombres*, avec Agnès Levécot, Cahiers du CREPAL, n° 21, 2021. Elle est, avec Michel Riaudel, conseillère scientifique du portail « Patrimoines Partagés France-Brésil ».

Ilda Mendes dos Santos. Professora na Universidade Sorbonne Nouvelle desde 1997, departamento de estudos ibéricos e latino-americanos, secção de estudos lusófonos. Concentra as suas pesquisas sobre as narrativas de viagens, as trajetórias biobibliográficas de letrados, as bibliotecas e arquivos, as circulações humanas, textuais, intelectuais e materiais nos espaços lusófonos (séc. XVIe-XVIIe ; séc. XIXe/XXe). Integra o centro de investigações Crepal onde desenvolve actividades ligadas a essas áreas num programa intitulado « Repúblicas das Letras... ». Montou recentemente um projeto – uma biblioteca-seminário – visando a recuperação dos acervos da biblioteca luso-brasileira da Sorbonne, fundada em 1924. É conselheira científica do portal France-Brésil desde 2009.

Carlos Zeron. Professor Titular de História da Universidade de São Paulo. Diretor da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (Universidade de São Paulo). Membro da Academia

Ambrosiana, Classe di Studi Borromaici (Milão, Itália). Foi professor visitante da Ecole des Hautes Etudes em Sciences Sociales (1997, 2002, 2007, 2013, 2014 e 2016), da Universidad Internacional de Andalucía (2004) e da Pontificia Universidad Católica de Chile (2021); foi também pesquisador convidado do Musée du Quai Branly (2009). É pesquisador do CNPq (nível I-B) desde 2003.

Carlos Zeron est professeur à l'Université de São Paulo (Brésil) et directeur de la Biblioteca Brasileira Guita et José Mindlin (Université de São Paulo). Il est membre de *l'Academia Ambrosiana*, Classe di Studi Borromaici (Milan, Italie). Il a été professeur invité à l'École des hautes études en sciences sociales (Paris) à plusieurs reprises (1997, 2002, 2007, 2013, 2014 et 2016), à la Universidad Internacional de Andalucía (2004), et à la Pontificia Universidad Católica de Chile (2021) ; il a été également chercheur invité au Musée du Quai Branly (2009).